

FORMAÇÃO NA  
**ESCOLA**

# ATIVIDADES HABITUAIS

**ARTES VISUAIS**

1º AO 3º ANO

INICIATIVA



**FUNDAÇÃO  
VALE**

PARCEIRO



**roda**  
educativa

# FORMAÇÃO NA ESCOLA

---

## ATIVIDADES HABITUAIS ARTES VISUAIS

1º AO 3º ANO

---

### AUTORES

André Vilela e Renata Caiuby

### ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz  
e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atividades habituais : artes visuais : 1º ao 3º ano / André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-85-4

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Artes visuais I. Vilela, André. II. Caiuby, Renata. III. Dutra, Érica de Faria. IV. Diaz, Patrícia. V. Giovani, Priscila de. VI. Série.

24-207168

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

## EXPEDIENTE

### Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

#### Fundação Vale

www.fundacaovale.org

#### Conselho de curadores

##### Presidente

Maria Luiza Paiva

##### Diretora presidente

Flavia Constant

##### Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

#### Equipe

Alice Natalizi  
Andreia Prestes  
Felipe de Faria  
Fernanda Fingerl  
Maykell Costa  
Maria Alice Santos

#### Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)  
www.rodaeducativa.org.br

##### Diretora presidente

Tereza Perez

##### Diretoria executiva

Patrícia Diaz  
Ricardo Vilela  
Roberta Panico

##### Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra  
Priscila de Giovani

##### Consultoria

Delia Lerner

##### Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize  
Cristiane Pelissari  
Cristiane Tavares  
Debora Samori  
Paula Stella

##### Elaboração – Artes Visuais

André Vilela  
Renata Caiuby

##### Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha  
Miriam Louise Sequerra  
Renata Grinfeld  
Sandra Mayumi Murakami Medrano

##### Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro  
Maria da Penha Brant  
Renata Caiuby  
Rosa Iavelberg

##### Apoio

Fernanda Martinelli  
Leonardo Carlette

##### Produção editorial

Emily Stephano

##### Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

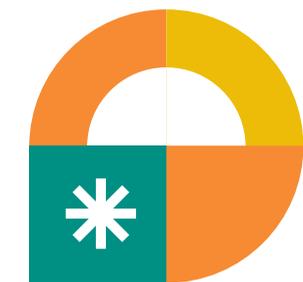
##### Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design



#### Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. ATIVIDADES HABITUAIS .....	14
<b>ATIVIDADE 1</b> Desenho de imaginação a partir de marca no suporte .....	15
<b>ATIVIDADE 2</b> Desenho de imaginação a partir de imagem fotográfica .....	19
<b>ATIVIDADE 3</b> Desenho de imaginação a partir de texto .....	23
<b>ATIVIDADE 4</b> Desenho de imaginação em suportes grandes ..	26
<b>ATIVIDADE 5</b> Desenho de imaginação a partir de semente ...	30
<b>ATIVIDADE 6</b> Desenho de memória de um objeto observado .....	34
<b>ATIVIDADE 7</b> Desenho de memória e de observação .....	38
<b>ATIVIDADE 8</b> Desenho de observação com lupa .....	42
<b>ATIVIDADE 9</b> Desenho de observação de expressões faciais ...	46
<b>ATIVIDADE 10</b> Desenho de observação de pequenos objetos e bichos. ....	51
<b>ATIVIDADE 11</b> Desenho de observação de um objeto isolado ..	55
<b>ATIVIDADE 12</b> Desenho de observação de grupos de pessoas em movimento. ....	59
<b>ATIVIDADE 13</b> Desenho de observação com uso de visores ...	63



# 1 INTRODUÇÃO

Chamamos de Atividades Habituais aquelas que são realizadas com periodicidade na nossa rotina de trabalho na escola. Ao destinarmos, por exemplo, 30 minutos diários às brincadeiras no parque ou 40 minutos semanais a uma ida à biblioteca, estamos estabelecendo tempo para determinadas atividades, de acordo com os objetivos de aprendizagem para cada ano escolar.



As Atividades Habituais são indicadas para que estudantes possam desenvolver as habilidades pretendidas para seu período escolar, possibilitando que se apropriem de conteúdos e de procedimentos de Artes Visuais para mobilizar em suas experiências e criações artísticas na escola e fora dela, com progressiva autonomia.



Ao propor trabalhos e atividades que exploram diferentes modalidades distribuídas em **Atividades Habituais em Artes Visuais**, reiteramos o valor dessas linguagens para os e as estudantes e para a arte, criando formas de integrá-las à rotina, de acordo com o tempo destinado às aprendizagens que lidam com imagens e experiências artísticas. Para o desenvolvimento das habilidades de Artes Visuais propostas na BNCC, é imprescindível que eles e elas experimentem periódica e rotineiramente materiais, procedimentos e elementos da linguagem visual, de forma a aprofundar e aprimorar suas aprendizagens. Como a própria BNCC aponta, estas habilidades devem se construir ao longo do Ensino Fundamental; neste sentido, a realização de atividades habituais voltadas à experimentação, à prática e à exploração das linguagens artísticas é essencial à sua consolidação.



Acervo Roda Educativa

Além de a experiência artística estar muito presente na vida de estudantes, é pela exploração e pesquisa com diferentes materiais, suportes e produção que eles e elas constroem seu repertório imagético e cultural. Ao entrarem em contato com as mais variadas situações didáticas, que lhes permitam explorar suas potências e possibilidades criativas, os e as estudantes ampliam seu repertório e conhecimento sobre a arte, assim como desenvolvem suas competências para se comunicar e expressa por meio da linguagem visual.

Assim, as Atividades Habituais em Artes Visuais aqui sugeridas envolvem a observação, a memória e a imaginação como eixos de pesquisa, experimentação e criação nas modalidades de produção artística uma ou outra pode ficar em maior evidência, de acordo com cada proposta. O desenho de observação resulta da conexão entre olho, objeto e gesto – ao realizá-lo, o olho transita entre o objeto e o papel, registrando com gestos, que traçam as formas, as linhas, as cores, as texturas e outros atributos relacionados ao que está sendo observado. O fazer transforma o olhar e ressignifica o que foi observado.

Se a escolha é criar algo que não se vê, a memória passa a ser a principal fonte de informação. O olhar de quem produz arte estará bem mais concentrado nos materiais e procedimentos com os quais está trabalhando, procurando reproduzir aquilo que sua lembrança sugere. Nesse sentido, os trabalhos artísticos produzidos por meio da inspiração da imaginação são aqueles em que estudantes lançam mão da experiência que assimilaram, ao apreciar imagens, fazer desenhos de observação e resgatar elementos de sua memória, articulando uma ou outra coisa para compor conforme sua vontade.

Monstros podem aparecer com três cabeças, pessoas podem ter pernas longas e bracinhos pequenos, sereias podem viver fora da água – tudo está determinado por sua vontade, por sua imaginação.

Um professor ou professora atento e com intencionalidades claras cuida para que os e as estudantes tenham contato com um conjunto diversificado de experiências, de pesquisas e aprendizagens. Tudo isso, como sabemos, marcará a produção do ou da estudante e, aos poucos, passará a compor seu repertório: pintar com guache, desenhar com a tesoura, modelar com argila; se o gesto for rápido ou lento, se o papel for maior do que seu corpo, ou se for muito pequeno etc. As experiências artísticas com diferentes materiais e procedimentos remetem às diferentes sensações, ao corpo, à experiência de espaço e de mundo.



Acervo Roda Educativa

Todas as propostas de Atividades Habituais em Artes Visuais deste caderno estão conectadas, de uma forma ou de outra, ao conjunto de conhecimentos que os e as estudantes vão ampliando no decorrer de sua escolaridade e de sua vida. Ao final de cada proposta, abrem-se outras possibilidades de atividades delas decorrentes, com mudanças nos temas, materiais, agrupamentos e espaços em que são realizadas as aulas. Isso viabiliza que muitas atividades sejam feitas sem repetições idênticas. As variações são escolhidas de acordo com os conteúdos que o professor ou professora planeja agregar às aprendizagens dos e das estudantes, assim, a cada escolha, haverá sempre alguma estratégia que propicie novos desafios.



Acervo Roda Educativa

Este percurso criador pode ter um início, mas não um fim. É um processo, um movimento contínuo. Nesse sentido, as **Atividades Habituais de Artes Visuais** constituem um convite para que os e as estudantes deem um passo a mais a partir de onde se encontram. Para isso, é preciso que cada um reconheça as marcas coletivas e pessoais que constituem sua própria identidade – e, a partir desse repertório, conhecer como ele é resignificado e ampliado na prática e na transformação do olhar, que se sensibiliza para o que antes não era percebido. Isso ocorre quando se estabelece uma relação habitual com a arte por meio da apreciação e do fazer, mesmo sem necessariamente ser artista. Embora o percurso seja individual, sua construção se dá por meio de interações sucessivas com pessoas e com as culturas em experiências imagéticas. Garantir e valorizar a autoria desse processo é legitimar a singularidade do percurso individual de cada jovem.



Acervo Roda Educativa

A experiência de enfrentar esses desafios, recorrentes nas Atividades Habituais em Artes Visuais propostas, fornece elementos necessários à aprendizagem e autonomia dos e das estudantes no campo das suas experiências estéticas e nas relações que estabelecem com a cultura, que são finalidades educativas de Artes.



As **Orientações Gerais: Artes Visuais** podem ser consultadas para aprofundar o entendimento a respeito do desenho de observação e o desenho de memória, suas características e como ele atua no desenvolvimento do estudante. Na leitura do texto, deve-se prestar atenção às habilidades desenvolvidas pelo desenho de observação e pelo desenho de memória, bem como aos encaminhamentos relacionados a este tipo de proposta.

### APRENDIZAGENS ESPERADAS<sup>1</sup>

#### Técnicas e materiais de desenho

- Experimentar diferentes materiais e suportes de desenho, analisando seus efeitos e possibilidades;
- Participar da organização e compartilhamento dos materiais de desenho;
- Dominar os elementos fundamentais do desenho (ponto, linha, forma, cor, textura, etc).

#### Elementos visuais e de composição

- Mobilizar e explorar elementos da linguagem visual como ponto, linha, forma, cor e textura em composições autorais;
- Exercitar estratégias de composição como ocupação do espaço, escala, proporção e relação entre as partes e o todo;
- Reconhecer e aplicar diferentes estratégias de composição (ocupação do espaço, escala, proporção, etc.).

#### Observação e apreciação

- Exercitar a observação e concentração como referências para o desenho;
- Identificar aspectos e detalhes em desenhos, fotos, objetos e paisagens;
- Estabelecer relações entre os desenhos produzidos e os estímulos observados;
- Analisar desenhos próprios e dos e das colegas, identificando semelhanças, diferenças e características gráficas;
- Analisar e discutir as características gráficas em desenhos próprios e de colegas;

<sup>1</sup> Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

**Observação, imaginação e memória**

- Desenhar a partir de diversos estímulos: textos, fotografias, memória e observação;
- Imaginar e criar desenhos originais, variando entre temas como natureza, figura humana, e objetos;
- Desenvolver a habilidade de imaginar para criar desenhos com caráter autoral;
- Desenhar a partir de diferentes fontes: objetos reais, fotografias, textos e memórias;
- Relacionar o desenho com contextos variados (narrativas, expressões faciais, paisagens etc);

**Interação, partilha e organização**

- Observar e comentar desenhos próprios e dos e das colegas, promovendo uma apreciação crítica;
- Participar de forma autônoma e colaborativa nas atividades, respeitando o espaço e o trabalho de cada um e cada uma;
- Compartilhar materiais e colaborar na organização do espaço de trabalho;
- Discutir e apreciar o trabalho de colegas, reconhecendo a diversidade de soluções e abordagens;



SDI Productions/Stockphoto

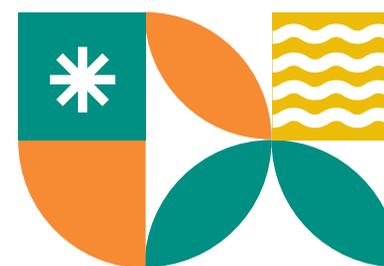
**O CADERNO ESTÁ DIVIDIDO NAS SEGUINTE PROPOSTAS:**

1. Desenho de imaginação a partir de marca no suporte
2. Desenho de imaginação a partir de imagem fotográfica
3. Desenho de imaginação a partir de texto
4. Desenho de imaginação em suportes grandes
5. Desenho de imaginação a partir de semente
6. Desenho de memória de um objeto observado
7. Desenho de memória e de observação
8. Desenho de observação com lupa
9. Desenho de observação de expressões faciais
10. Desenho de observação de pequenos objetos e bichos
11. Desenho de observação de um objeto isolado
12. Desenho de observação de grupos de pessoas em movimento
13. Desenho de observação com uso de visores



## 2

# ATIVIDADES HABITUAIS



## ATIVIDADE 1 DESENHO DE IMAGINAÇÃO A PARTIR DE MARCA NO SUPORTE

### APRESENTAÇÃO

Nesta atividade de desenho de imaginação, o estímulo apresentado é visual: uma marca na superfície do papel. A partir dessa marca, igual para todos e todas, estudantes desenharam o que quiserem. Essa estratégia estimula a imaginação e possibilita muitas respostas, pois cada um ou cada uma vai incorporar o traço existente no papel e inventar como fazê-lo. A proposta é, justamente, apreciar a diversidade de resultados a partir de um ponto de partida igual.

### O QUE É IMPORTANTE SABER

Ideias de marcas com variedade de espessura, tamanhos, tipos e quantidades de traços, que podem ser pontos de partida para a atividade proposta.

O uso do lápis garante que a marca permaneça visível no resultado final. Assim, na apreciação, será possível reconhecer o ponto de partida comum a todos e todas e os diversos caminhos escolhidos pelos e pelas estudantes em seus desenhos.

É possível que, no resultado final, apareçam diferentes interpretações para o mesmo tipo de marca feita no papel, já que inventar depende do repertório e da vontade de cada um e cada uma. Essa variedade de interpretações é uma característica de propostas que costumam ser denominadas “de imaginação”, portanto, o esperado é que não haja uma única resposta para essas propostas, menos ainda uma resposta “correta” – a variedade de soluções encontradas é o objetivo principal a ser compartilhado na apreciação. Nesse sentido, cada estudante poderá imaginar coisas diferentes a partir da marca encontrada no papel, incorporando-a ao seu desenho de forma particular.

**COMO SE PREPARAR**

- Fazer uma marca, usando uma canetinha preta, em uma folha de papel e providenciar uma cópia para cada estudante;
- Essa marca deve possibilitar várias soluções de continuação dos desenhos;
- Nesse sentido, é importante evitar marcas que possam induzi-los a soluções mais óbvias: um círculo, por exemplo, que o ou a estudante poderia preencher com dois olhos, nariz e boca formando uma cara;
- Estudantes poderão utilizar lápis grafite e apontadores;
- É interessante estender um varal para pendurar os trabalhos realizados.

**ATIVIDADE**

- Professores e professoras podem desenhar uma pequena linha ondulada na lousa e pedir a eles e elas que imaginem em que essa linha pode se transformar;
- Em seguida, é possível conduzir uma conversa sobre o que imaginaram. Essa estratégia permite que os e as estudantes percebam a variedade de respostas possíveis a partir de um mesmo estímulo, situação que vivenciarão individualmente na realização da proposta;
- Depois dessa conversa inicial, a turma é organizada em pequenos grupos, o que facilitará a gestão dos materiais, além de permitir que estudantes compartilhem suas descobertas durante a realização da atividade;
- Em seguida, estudantes são solicitados a olhar para a marca em seu papel, percebendo o espaço que ocupa na folha, o tamanho e o formato do suporte, e escolhendo se vão desenhar usando o papel na vertical ou na horizontal;
- Esse encaminhamento é uma maneira de incentivá-los a focar seu olhar no papel previamente marcado e a fazer uma primeira escolha, a da posição da folha, a partir do que vê e imagina;

**IMAGINAÇÃO E DESENHO**

É importante esclarecer para eles e elas que a marca já feita no papel não é parte de algo pre definido cuja forma deve adivinhar nem parte de um desenho a ser completado. Essas marcas no papel podem sugerir uma imagem conhecida, como um ponto que faz lembrar a verruga da bruxa e leva o ou a estudante a desenhar uma bruxa. Mas a imagem também pode ser construída enquanto o ou a estudante desenha, sem uma representação anterior, numa maneira de desenhar em que uma linha leva à outra.

No caso de um ou uma estudante iniciar um desenho e mudar de ideia, pode ser incentivado ou incentivada a usar as linhas já produzidas como novo estímulo visual, transformando seu desenho. No entanto, começar outro desenho em uma nova folha também é uma solução possível.

- Enquanto estudantes desenhavam, professores e professoras podem circular pelos grupos, observando e comentando individualmente alguns aspectos dos desenhos que estão fazendo, como a ocupação do espaço do papel, o preenchimento de áreas com grafismos e tipos de linhas;
- As descobertas de um ou uma, ou outro ou outra estudante durante seu trabalho, quando compartilhadas com a turma, apontam caminhos para os e as colegas e sugerem possibilidades que podem ser aproveitadas nos desenhos de todos e todas;
- Professores e professoras observam como cada um continuou o desenho, buscando preparar seus comentários para o momento da apreciação;
- Relacionar os resultados com a proposta inicial e com o processo de trabalho de cada um e cada uma é uma maneira de compartilhar como pensaram visualmente.

**APRECIÇÃO**

- O foco da apreciação dos trabalhos deve ser a diversidade dos desenhos feitos a partir de uma mesma marca;
- Com estudantes diante dos desenhos dispostos em um varal, todos e todas olham para os trabalhos, procurando as semelhanças e as diferenças entre eles, e percebendo o que cada um e cada uma imaginou;
- Na apreciação, pode ser solicitado que falem sobre o que cada um e cada uma imaginaram a partir da linha inicial. É provável que estudantes falem de coisas engraçadas, ou que dão medo, ou que despertaram outros sentimentos – razões que determinaram suas escolhas;
- Estudantes podem ser estimulados a observar os elementos constitutivos da linguagem visual no desenho:
  - Os tipos de linha;
  - Se há áreas preenchidas por muitos traços, formando texturas;
  - Se as imagens ocupam todo o espaço do papel;
  - Se há figuras desenhadas sobre um fundo vazio;
  - Se aparecem cenas com várias figuras em determinada situação etc.
- Professores e professoras podem comentar como cada um desenhou, com base em observações dos procedimentos e das experimentações realizadas pelos e pelas estudantes enquanto trabalhavam:
  - Estudantes que continuaram a riscar a partir de uma das pontas da linha;
  - Aqueles e aquelas que envolveram a linha, criando uma forma em torno dela;
  - Quem desenhou outras coisas ao lado da linha que estava no papel ou repetiu a mesma linha muitas vezes;
  - Quem procurou cobrir a linha criando uma área preenchida por traços, formando uma superfície homogênea.
- As possibilidades são muitas, mas o importante é que os comentários se baseiem em suas

observações. Quanto mais desenharem, mais variados serão os resultados em atividades como esta.

#### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

##### Desenho com canetinhas

Tanto a marca no papel quanto o desenho podem ser feitos com canetinha preta. Nesse caso, o apagamento da marca inicial feita por você é uma operação que deve ser considerada como possível resposta do ou da estudante.

##### Preparação do suporte

Estudantes podem participar da preparação do suporte para a atividade, coletando e escolhendo objetos para serem colados no papel como folhas, pedaços de tecidos etc. Depois, cada um segue desenhando a partir do que preparou. Nesse caso, pode ocorrer uma espécie de projeto por parte do ou da estudante, uma antecipação do que vai desenhar, que vai tomando forma enquanto ele ou ela prepara o suporte. Essa maneira de trabalhar poderá ser observada pelo professor ou professora enquanto estudantes trabalham e, se ocorrer, deve ser comentada no momento de apreciação dos resultados.

##### Suportes variados e marcas diferentes

Vale preparar os suportes para os desenhos a partir de sobras de papéis usados em outras atividades, com cores, formatos e tamanhos variados; fazer marcas diversas nos papéis – a quantidade deve ser suficiente para que possam escolher. Assim, os desenhos não partirão de uma marca idêntica. Na apreciação, a classe deve procurar perceber como cada um e cada uma trabalharam, o que imaginaram a partir da marca que receberam, em que a marca inicial se transformou depois de pronto o desenho.

Nesta variação, não é necessário que estudantes trabalhem em papéis iguais, pois a escolha de um papel com um determinado tamanho, cor, formato e marca, entre uma variedade oferecida para a classe, já pode ser uma associação feita com o que deseja desenhar – ou seja, escolher o suporte faz parte desta atividade de imaginação. Na apreciação, vale perguntar aos e às estudantes por que cada um escolheu determinado suporte, pois essa questão pode desencadear uma conversa que explicita as relações entre a escolha e o que cada um imaginou desenhar.



## ATIVIDADE 2 DESENHO DE IMAGINAÇÃO A PARTIR DE IMAGEM FOTOGRAFICA

### APRESENTAÇÃO

A proposta desta atividade é que os e as estudantes imaginem as circunstâncias da vida de pessoas a partir dos aspectos registrados em uma foto – seu modo de viver e sua moradia – e, em seguida, desenhem a casa imaginada em que essa pessoa residiria, tanto em seu aspecto externo quanto em seus ambientes internos. Depois disso, numa atividade de apreciação, estudantes vão tentar identificar a foto que originou cada uma das casas.





### A casa como elemento simbólico

Cada sociedade, etnia, comunidade possui conhecimentos, valores com significados simbólicos, em diferentes épocas históricas. A própria imagem das pessoas, tanto suas características físicas quanto suas vestimentas e costumes, revela elementos simbólicos que despertam a imaginação e dão significados para a vida.

Retratos podem ser utilizados com a intenção de evidenciar a diversidade. O desafio de imaginar narrativas que levem a criar lugares representativos para cada imagem pode ser bastante instigante. Não importa se o lugar criado condiz com a realidade, o importante é evidenciar o caráter simbólico da arte.

### O QUE É IMPORTANTE SABER

O processo de desenho de imaginação proposto nesta atividade precisa ser acompanhado de conversas sobre assuntos que os estimulem a pensar sobre o que não estão vendo e sobre o que a foto não revela. Vale destacar que as referências para estudantes imaginarem as casas onde poderiam morar as pessoas que aparecem em fotografias podem ser buscadas no seu modo de vestir, no seu tipo físico ou em alguns detalhes expostos.

### COMO SE PREPARAR

- Para oferecer à turma uma diversidade de estímulos, é interessante selecionar fotografias de pessoas de diferentes culturas, etnias ou épocas que mostrem uma grande variedade de características físicas e modos de vestir, um tuaregue, um africano, um escandinavo, uma pessoa fantasiada para uma festa etc. Nessas fotografias não deve aparecer o lugar em que a pessoa reside, já que imaginar e desenhar a casa de cada uma é o desafio proposto nessa atividade;
- As imagens podem ser encontradas em revistas, livros ou na internet. Nesse caso, recorra aos buscadores, como o Google: na área de busca “imagens”, digite palavras-chave como retratos antigos, retratos africanos, retratos artistas, retratos de indígenas etc.; depois imprima as fotos para levar para a sala de aula;
- Separar materiais variados para que estudantes possam desenhar as casas de acordo com as características que observarem nas fotos, organizando-as em algum lugar de fácil acesso na sala de aula;

- A atividade requer as imagens de referência selecionadas, folhas de papel de formatos e tipos variados, sobras de papéis e materiais diversos, como giz de lousa, giz de cera, canetinhas coloridas ou lápis de cor e canetas hidrográficas pretas de ponta grossa.

### ATIVIDADE

- A turma é organizada em pequenos grupos, de três ou quatro estudantes, para que todos e todas possam compartilhar as fotos disponíveis e cada grupo receba pelo menos uma foto;
- Com a turma organizada em grupos, é explicado aos e às estudantes que vão receber fotografias de pessoas e imaginar como seria a casa onde cada uma delas mora. As imagens são distribuídas pelos grupos para que observem o maior número possível de detalhes nos retratos: a forma do rosto, as vestimentas, suas cores e estampas, os adereços, como arrumam os cabelos, usam pinturas ou maquiagem etc.;
- Em seguida, cada um imagina o que aquela pessoa faz, como vive, o que come, onde mora e dorme.



A imaginação dos e das estudantes precisa ser incentivada e respeitada, pois não há necessidade de que façam uma conexão literal com a vida das pessoas das fotos – informações sobre a cultura e a vida cotidiana delas podem vir depois. Nesse momento da atividade, todos e todas podem imaginar coisas que não existem, construções impossíveis, casas que não conhecem, procurando estabelecer relações entre as formas e características das casas que vão criar e as informações que observaram nas fotografias.

### A CASA IMAGINADA

- Para ajudá-los e ajudá-las a relacionar o que observam com o que desejam criar, pode ser solicitado que imaginem como é a casa dessa pessoa por fora: onde fica, se na terra, no espaço, na água, no gelo, no calor intenso; suas formas e cores; se tem porta e como ela é; se tem janelas, quantas e como são; se a casa é grande ou pequena, baixa ou alta, com escada, jardim, rio etc.;
- Estudantes são, então, convidados a desenharem a casa imaginada, usando os materiais disponíveis na classe;
- À medida que forem terminando, pode ser solicitado que façam outro desenho, desta vez de uma parte do interior da moradia, como o lugar em que a pessoa dorme ou em que prepara sua comida;
- Ao final da atividade, a turma pode ajudar a organizar os materiais, guardando os lápis ou as canetinhas, verificando se todas estão com tampa, recolhendo e colocando tudo nos lu-

gares em que estavam inicialmente. Fazer isso sempre é uma boa estratégia para que a turma incorpore hábitos de trabalho nas aulas de arte, de modo a tornarem-se cada vez mais autônomos e autônomas para fazer suas escolhas e participarem da gestão da sala de aula.

### APRECIÇÃO

- A apreciação dos trabalhos pode ser encaminhada como um jogo:
  - Os desenhos da turma são pendurados em varais e as fotos, colocadas no chão no meio da roda;
  - Peça que os e as estudantes escolham uma foto diferente da que usaram como referência e procurem, entre os desenhos das casas, qual eles e elas identificariam como a da pessoa fotografada;
  - Os critérios dessa escolha devem ser discutidos pela turma.
- A variedade de relações estabelecidas, a coincidência de opiniões, os detalhes observados e as situações imaginadas por cada um vão sendo ampliados, sempre, com a experiência em atividades de apreciação;
- O tempo destinado à apreciação precisa ser adequado ao interesse de estudantes dessa faixa etária por atividades como essa, que implicam a concentração de todo o grupo num mesmo foco de atenção;
- Com a realização frequente de atividades de apreciação, estudantes vão desenvolvendo o hábito e o repertório que possibilitem refletir sobre o que fazem nas aulas de arte.

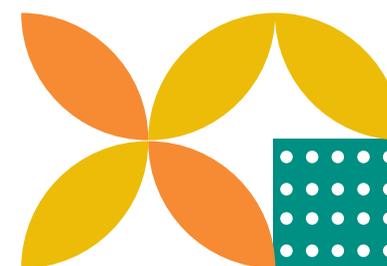
### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

#### Imagens de casas ou de animais

Substitua as imagens de pessoas por imagens de casas e peça que eles e elas desenhem como imaginam os seres que as habitam. Uma alternativa seria distribuir imagens de animais e pedir que imaginem e desenhem onde eles vivem.

#### A mesma foto

Entregue a cada grupo uma folha de papel pardo grande para que todos e todas desenhem na mesma superfície. Distribua fotos iguais para todos os grupos – será o ponto de partida para que imaginem como seria a moradia da pessoa da foto. A ideia é que os e as estudantes expressem as diferentes formas pelas quais imaginaram a moradia da mesma pessoa. Ao concluírem, peça que continuem aquele desenho, transformando-o em uma pequena vila, aldeia ou cidade.



## ATIVIDADE 3 DESENHO DE IMAGINAÇÃO A PARTIR DE TEXTO

### APRESENTAÇÃO

O principal desafio proposto nesta atividade é o de imaginarem e desenharem pessoas ou coisas relacionadas a uma personagem de uma história, mas que não fazem parte da narrativa. Ou seja, a ideia não é buscar no texto características da personagem para representá-la, mas inventar, a partir da leitura, uma situação ou uma personagem e desenhá-la.

### O QUE É IMPORTANTE SABER

Em atividades de desenho em que a ênfase da proposta está na imaginação, é importante estimulá-los e estimulá-las a levantar hipóteses sobre o que não conhecem, de modo que criem novas relações entre objetos, personagens, narrativas e situações conhecidas.

Esta atividade consiste em usar a leitura de uma história como estímulo para a imaginação, e não como texto a ser ilustrado. Se o desafio fosse caracterizar ou ilustrar uma personagem da história, as informações necessárias para isso, como os atributos que compõem seu caráter e sua imagem, se encontrariam no texto, como o lobo, que é mau, o caçador, que é corajoso, a bruxa malvada, a princesa linda, a capa vermelha da Chapeuzinho, um gato com botas etc.

Nesta proposta, a personagem de uma história conhecida será apenas o ponto de partida para que os e as estudantes imaginem pessoas ou coisas relacionadas a essa personagem, mas que não estejam descritas ou mesmo mencionadas na história. Por exemplo: como seria o pijama da Bela Adormecida? E a casa do Lobo Mau? E a mãe da Dona Baratinha? E o bicho de estimação da Cinderela? E o carro dos Sete Anões? E o avô do Peter Pan? E o melhor amigo da Branca de Neve? E a professora dos Três Porquinhos?

É por meio de perguntas como essas que eles e elas participarão da recriação da história, imaginando outras coisas que poderiam fazer parte da vida da personagem.

**COMO SE PREPARAR**

Para a realização da atividade, além do texto escolhido para leitura, podem ser utilizados papel sulfite e lápis de cor ou canetinhas coloridas.

**ATIVIDADES**

- Com estudantes sentados em roda, o grupo ouve a história selecionada pelo professor ou professora;
- Estudantes podem ser perguntados sobre quais características de uma ou mais personagens são descritas na história: levante informações sobre como e onde elas moram, com quem, o que comem, como dormem, se têm algum amigo ou amiga, quem são seus parentes, que roupas usam etc;
- Numa discussão coletiva, a classe vai conferindo quais elementos e características realmente estão contidos na história e o que foi suposto ou imaginado;
- Estimulados pelos professores e professoras, estudantes podem buscar imaginar coisas a partir do que sabem sobre as personagens;
- Após a leitura e a conversa, cada estudante escolhe uma personagem a partir da qual possa imaginar os elementos – que não estão descritos na história – que irá ilustrar;
- Professores e professoras podem perguntar aos e às estudantes o que poderiam desenhar a respeito dessa personagem que não aparece na história. Este pode ser o ponto de partida para uma conversa na qual todos e todas tenham a oportunidade de expressar suas ideias;
- Em seguida, é proposto que façam um desenho de algo que imaginaram a partir da história;
- Perguntas que podem estimular a imaginação dos e das estudantes:
  - Como seria o bicho de estimação da personagem?
  - Como seria a casa dessa personagem?
  - Quem é o melhor amigo ou melhor amiga dessa personagem?
  - Como era essa personagem quando estudante? Como ela se vestia?
  - Qual o brinquedo preferido dessa personagem?
- Professores e professoras podem criar mais perguntas a partir do texto escolhido, para estimular a imaginação dos e das estudantes;
- Estudantes podem ser estimulados a, também, criarem perguntas e hipóteses sobre elementos que possam estar relacionados às personagens, mas que não aparecem no texto;
- É importante que todos e todas compreendam: não se trata de fazer uma ilustração de uma das personagens da história, mas de desenhar livremente algo que imaginaram a partir dela e que não é mencionado no texto lido;
- Para a apreciação, estudantes podem pendurar seus desenhos no varal, contribuindo, assim, para construir uma cultura em que todos participam da preparação e organização do ambiente da sala de aula.

**APRECIÇÃO**

- Retomar a proposta de trabalho é um bom início para a apreciação, pois é o ponto de partida comum de todos os trabalhos;
- Pedir que observem todos os desenhos e que procurem descobrir a qual personagem está relacionada cada ilustração estimulará a observação atenta;
- Perguntar o que aparece nos desenhos, que possa estar relacionado com cada personagem da história, estimula os e as estudantes a refletir sobre seus trabalhos;
- Com isso, professores e professoras direcionam o olhar de todos para os resultados, de modo que passem a observar mais atentamente as características de cada desenho.

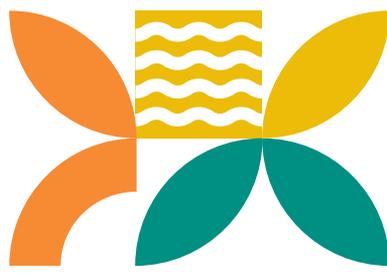
**VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE****Personagens alternativas**

Cabe ler a mesma história e fazer a mesma proposta para os e as estudantes, mas sugerir personagens ou situações alternativas. No exemplo da história da Branca de Neve e os Sete Anões, pode ser pedido que imaginem e desenhem quais comidas o caçador levaria para um piquenique, ou como seria a amiga invisível da Branca de Neve.

**Lugares imaginários**

A partir de uma história lida, vale pedir que eles e elas imaginem e desenhem lugares não descritos no texto, como a praia em que uma das personagens poderia ter passado as férias.

Quando se orienta a classe para o desenho de uma paisagem, o papel pode ter um formato mais longo, de 20 cm x 60 cm, por exemplo. Esse é um formato clássico de paisagens, chamado de panorâmico, pois proporciona uma vista ampla, que pode chegar a 180 graus.



## ATIVIDADE 4 DESENHO DE IMAGINAÇÃO EM SUPORTES GRANDES

### APRESENTAÇÃO

Nesta atividade, estudantes desenharam um ser imaginário utilizando suportes grandes, como pisos de cimento ou superfícies de areia. Ao desenharem em suportes grandes, bem maiores dos que estão habituados e habituadas, terão a oportunidade de criar imagens nas dimensões de seus corpos ou até maiores, experimentando desenhar uma parte de cada vez, numa atividade que envolve todo o seu corpo e que requer gestos não habituais.



Acervo Roda Educativa

### O QUE É IMPORTANTE SABER

Desenhar no piso ou na areia é um trabalho no qual estudantes se envolvem de corpo inteiro. Exige que movimentem os braços, as mãos e os dedos, que se desloquem pelo espaço enquanto riscam a superfície. Durante esse processo, não é possível ter, o tempo todo, a visão completa da imagem que se forma. Para isso é preciso distanciar-se do suporte, ficar de pé ou mesmo subir numa cadeira.

Nesta atividade, é importante observar o processo do ou da estudante e a relação que ele ou ela experimenta entre seu corpo e o desenho, bem como os gestos envolvidos no ato de desenhar – o giz, um graveto ou um palito tornam-se prolongamentos de seu corpo. Se o desenho é feito no chão, o suporte não tem um limite definido, como ocorre quando se utilizam papéis de determinado tamanho e formato. Assim, o ou a estudante pode expandir seu desenho, completando-o até o que imaginou ser realizado.

### COMO SE PREPARAR

Para essa atividade, é necessário escolher um local dentro ou fora da sala de aula em que o piso seja adequado para trabalhar com giz, como cimento, madeira, alguns tipos de lajota não brilhantes, materiais em que o giz deixa boas marcas ou, ainda, carvão e lascas de tijolo. Uma opção é desenhar em um local com areia ou terra, que pode ser na escola, na beira de um rio ou numa praça. Na areia ou na terra, estudantes podem desenhar com o dedo, com gravetos ou palitos.

### ATIVIDADES

- Estudantes podem ser organizados em roda e incentivados a pensar em dois animais que conhecem, gostam, ou acham interessantes. Em seguida, pode-se propor que imaginem uma mistura dos animais pensados;
- Pode-se encorajá-los a visualizar esse novo animal inventado, por meio de perguntas como:
  - O animal possui a cabeça de um bicho e o rabo de outro?
  - Pode ser um peixe com pelos de leão?
  - Possui um rabo?
  - Como seria esse rabo – fino ou grosso, curto ou comprido, com pelos ou com espinhos?
  - Quais outros elementos são possíveis de misturar?
- Após a turma ter uma rica conversa e descrever muitas características físicas dos animais imaginados, pode-se informar que cada um terá a oportunidade de desenhar o seu animal em formato grande, no chão, utilizando giz de lousa ou graveto, caso o desenho seja realizado na areia;
- Estudantes podem ser levados para a área previamente escolhida, onde serão incentivados a observar o espaço que cada um pode ocupar com seu desenho;



Em situações como essa, as imagens podem acabar se entrelaçando sem que os e as estudantes percebam, o que pode deixar alguns incomodados. Para que isso não aconteça, na primeira vez que for realizada essa atividade, combine com a turma que todos e todas vão respeitar o espaço do ou da colega e não invadir o desenho do outro. Nas outras vezes que realizar a proposta, pode-se sugerir que, quando os desenhos ficarem próximos uns dos outros ou outras, estudantes planejem juntos uma forma de incorporar uma imagem à outra.

- Enquanto todos estiverem desenhando, o movimento dos e das estudantes e a relação desses movimentos com o tamanho do desenho podem ser observados. Alguns e algumas estudantes podem permanecer sentados no mesmo lugar e realizar desenhos até onde seu braço alcançar; outros ou outras podem se deslocar ou caminhar de forma a desenhar utilizando um espaço amplo, enquanto alguns ou algumas podem realizar desenhos circunscritos às linhas traçadas por eles ou elas mesmos ao seu redor;
- Os recursos criados por eles e elas para realizar a proposta merecem atenção, bem como a avaliação de se a conversa que tiveram na roda os ajudou a inventar seus bichos. Tais observações podem ser compartilhadas na apreciação.

### APRECIÇÃO

- Pode ser sugerido aos e às estudantes que caminhem ao redor de cada desenho, procurando pontos de onde possam visualizá-los por completo. Em seguida, cada um ou cada uma pode se acomodar ao lado do seu desenho;
- Questões que estimulam a memória do processo de trabalho e aguçam suas observações podem ser formuladas, como:
  - Vocês recordam de como realizaram seus desenhos?
  - Desenharam deitados, sentados ou de pé?
  - O desenho foi feito com o braço esticado ou não?
  - Desenharam rapidamente ou devagar?
  - Foi possível ver o que o ou a colega estava desenhando?
  - Alguém precisou subir em algum lugar para observar o que o ou a colega desenhou?
- Durante essa parte da apreciação, estudantes podem compartilhar os gestos que usaram para desenhar em um suporte tão grande, comparando-os com os gestos que os e as colegas utilizaram.

### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

#### Como se fossem gigantes

Estudantes podem ser incentivados a se imaginar do tamanho de gigantes e que estão preparando comidas, comendo, usando louças, panelas e talheres também gigantes. Como seria isso? Eles e elas podem ser estimulados a fazer os gestos e movimentos correspondentes a essas ações.

Pode ser explicado que vão desenhar objetos como os que seriam usados por esse gigante em uma refeição: talheres de tamanho adequado às suas mãos e boca; comida em quantidade para matar sua fome; os tipos e as formas dos alimentos que serão servidos e os recipientes em que serão preparados.

Para realizar a atividade, a turma pode ser dividida em dois ou três grupos, com cada um deles se responsabilizando por uma das séries de desenhos, como louça e talheres, alimentos e panelas ou outra divisão sugerida pelos e pelas estudantes – os desenhos podem ser feitos no chão ou em folhas grandes de papel pardo ou papel madeira. Na apreciação, pode-se sugerir que tentem combinar os desenhos que possuem tamanhos proporcionais e, assim, trabalhar com a turma noções de proporção.

#### Amplos espaços

Uma história pode ser contada para que os e as estudantes desenhem, em tamanho grande, um ou mais de suas personagens e suas roupas. Histórias que se passam em grandes espaços podem servir de inspiração, como as de viagens em naves espaciais. Ao oferecer um suporte grande para estudantes dessa faixa etária desenhar, é importante que a atenção deles e delas seja direcionada para o tamanho do papel oferecido e que sejam incentivados a desenhar ocupando toda a sua superfície.

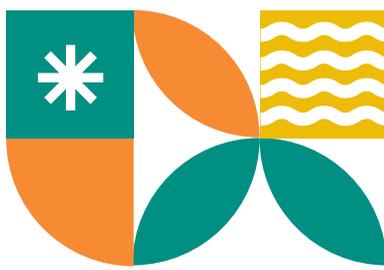
#### Suportes variados

Para variar o tamanho e o formato dos suportes oferecidos, é possível preparar esse material com caixas de papelão abertas e unidas com fita adesiva, mantendo-se o formato irregular; colar folhas de papel pardo até que fiquem do tamanho do e da estudante, ou ainda recortar papéis grandes em formatos arredondados ou irregulares. Esses materiais apresentam desafios que influenciarão em todo o processo de desenho.

Para trabalhar com esses suportes grandes é preciso fazer algumas adaptações em relação à atividade descrita inicialmente:

- Cada estudante terá um campo de trabalho bem delineado pelo suporte, portanto não é preciso cuidar para que um ou uma estudante não invada o espaço de trabalho do outro ou outra;
- Os gestos e a locomoção dos estudantes enquanto traçam no chão provavelmente não vão ocorrer da mesma maneira, já que os suportes são móveis;
- Na apreciação é possível conversar sobre as relações entre os desenhos e o formato do suporte em que foram realizados;
- Para desenhar sobre papéis é preciso oferecer aos e às estudantes giz de cera colorido ou canetas grossas. Canetas de ponta fina e lápis de cor induzem a traços e formas menores.





## ATIVIDADE 5 DESENHO DE IMAGINAÇÃO A PARTIR DE SEMENTE

### APRESENTAÇÃO

Nesta atividade, será proposto aos e às estudantes imaginar uma árvore a partir de uma semente e depois desenhá-la – todos vão examinar uma variedade de sementes e usar uma delas para imaginar a árvore que irão desenhar. A ideia é que trabalhem com apenas duas cores, utilizando lápis ou canetinhas.



Acervo Roda Educativa

### O QUE É IMPORTANTE SABER

É importante ter em mente que as observações dos estudantes sobre as sementes serão o ponto de partida para acionar sua imaginação sobre as árvores. Por isso, você precisa oferecer-lhes uma boa diversidade de sementes e, principalmente, chamar-lhes a atenção para suas características visíveis, como formas, cores, texturas, tamanhos etc.

Em propostas de desenho de imaginação não é preciso haver semelhança entre a cor real do objeto e a que é atribuída a ele no desenho – o que importa é a relação entre as cores que cada estudante pode criar ao imaginar e desenhar. Por isso, nesta atividade, são oferecidas apenas duas opções de cores, pretendendo-se, com isso, estimulá-las a buscar outras soluções para seus desenhos.

Já em situações de estudo sobre as plantas, por exemplo, a reprodução fiel das cores de uma flor ou de uma folha é importante para garantir a função informativa da imagem, ou seja, a cor é uma das características que precisam ser informadas no desenho.

### COMO SE PREPARAR

Na atividade, estudantes precisarão de sementes variadas, folhas de papel sulfite branco ou pardo e lápis de cor ou canetinhas coloridas – apenas duas cores.

### ATIVIDADE

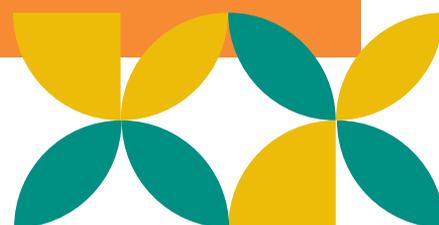
- Um círculo com as carteiras e cadeiras pode ser organizado com os e as estudantes e a todos pode ser solicitado que se sentem, enquanto uma semente é colocada na mesa de cada um e cada uma. Estudantes podem ser orientados a olharem atentamente para a semente, procurando ver seus detalhes. O sinal para que passem sua semente para o ou a colega ao lado pode ser combinado, fazendo isso com cuidado porque algumas sementes podem ser muito delicadas;
- Esse processo de passar as sementes pode ser repetido algumas vezes até que cada estudante tenha visto e analisado muitas delas;
- Com a semente que estiver em sua mesa, estudantes podem ser incentivados a fazer uma observação cuidadosa dessa semente, procurando perceber detalhes de sua superfície e forma, se é composta de partes, se o que está dentro da semente é perceptível de alguma maneira, olhando-a ou sacudindo-a. É importante garantir que os aspectos observáveis – que possam ter passado despercebidos na etapa anterior – fiquem evidentes para cada um e cada uma. Essas informações visuais obtidas pela observação são de grande importância no momento de desenhar;
- O material de desenho – canetinhas ou lápis de cor de duas cores para cada estudante – pode ser distribuído, solicitando-se que façam um desenho de observação da semente, usando somente as cores recebidas. Vale combinar que não poderão trocar os lápis ou as canetinhas com seus e suas colegas, garantindo um tempo para terminarem os desenhos;
- Em seguida, outra folha de papel pode ser entregue para cada um e cada uma e pode ser sugerido que imaginem qual árvore poderia crescer daquela semente:
  - Como ela seria – alta ou baixa?
  - Poderia ser só um arbusto?
  - Teria galhos longos?
  - Que formato teriam suas folhas?
  - Seriam grandes, médias ou pequenas?
- A intenção é aguçar a imaginação dos e das estudantes por meio de perguntas variadas para ampliar o detalhamento dos seus desenhos;
- Então, pode ser solicitado que desenhem a árvore que imaginaram. O professor ou professora pode circular pela sala, estimulando-os a explorar os elementos e possibilidades do desenho.

**APRECIÇÃO**

- Todas as sementes podem ser dispostas sobre um pedaço de papel, com estudantes organizados em roda, de maneira que todos e todas consigam ver os desenhos que colocaram no varal e as sementes;
- A apreciação pode ser orientada com perguntas do tipo:
  - Quem adivinha qual seria a semente que o ou a colega usou como inspiração para desenhar sua árvore?
  - Por que acham que a ideia desse tipo de árvore nasceu dessa semente?
  - E esta outra árvore aqui, qual será sua semente? Por quê?
- Para centrar a apreciação no desenho, pode ser perguntado aos e às estudantes se alguns desenhos de árvores que estão no varal são parecidos entre si e no que se parecem. Vale ajudá-los e ajudá-las apontando características observáveis, como grafismos usados para representar muitas folhas, traços finos que mais de um ou uma estudante tenha relacionado aos galhos da árvore, ou áreas preenchidas para parte da árvore, como o tronco.
- Perguntas podem ser feitas para orientar a observação: como são as cores dos troncos? Como são as cores das folhas? As cores nos desenhos são de árvores que existem ou de árvores imaginadas? Pode ser observado se houve cores mais usadas pelo grupo para preencherem determinada área, ou para as linhas dos contornos, ou se alguém fez mistura e sobreposição de cores. Possíveis perguntas: quais os desenhos que usaram as mesmas cores? Quais são os desenhos mais escuros e quais os mais claros?
- Quanto mais os e as estudantes participarem de situações de apreciação de desenhos, maior será seu repertório sobre o assunto e maior será sua desenvoltura para falar sobre o que olham e pensam.



Com estudantes nessa faixa etária, os momentos de apreciação não podem ser muito longos. Eles e elas não se mantêm interessados por tempo suficiente para que sejam abordados todos os conteúdos que a atividade descrita permite. No entanto, isso pode ser feito utilizando-se mais de uma aula para a atividade. Esta é uma das razões para que os trabalhos dos e das estudantes permaneçam expostos na sala de aula ou guardados em pastas acessíveis.

**VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE****Formas e contornos**

A substituição dos lápis de cor por duas canetinhas pretas, uma de ponta fina e outra de ponta grossa, pode ser feita. Assim, o que estará em evidência nas linhas grossas e finas serão as formas, os detalhes e os contornos. Portanto, na apreciação, estes serão os aspectos mais enfatizados e a cor não será assunto da conversa.

**Sementes transformadas**

Pode ser solicitado que falem quais são as características da sua semente – se é espinhosa, muito pequena, esférica, leve, pesada, oca, comprida etc. Aproveitando as ideias que essas qualidades possam sugerir, pode-se propor que imaginem em que aquela semente poderia se transformar se não fosse uma planta. Se fosse um bicho, um chapéu ou um osso, como eles seriam? Com quais formatos e de que tamanho? O auxílio pode ser feito associando palavras, como chapéu e espinhoso, bicho e esférico, para que os e as estudantes possam entender o jogo de relacionar significados. Posteriormente, podem ser incentivados a desenhar o objeto imaginado.

Na apreciação, conseqüentemente, os jogos de palavra serão recuperados a partir da observação dos desenhos e das sementes que os e as inspiraram.

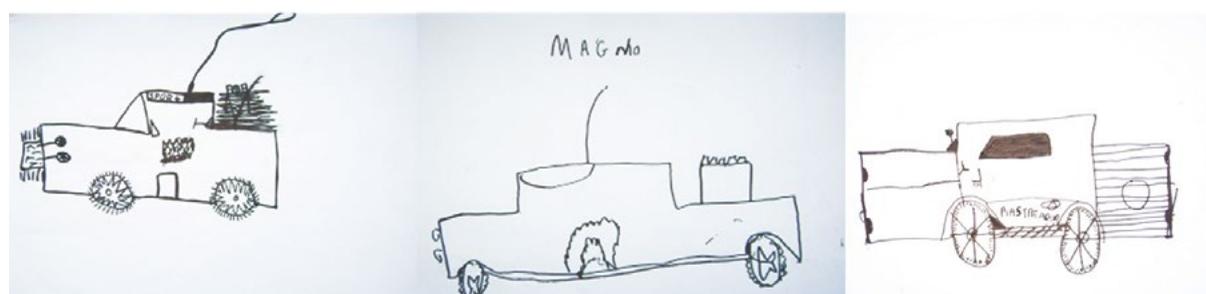
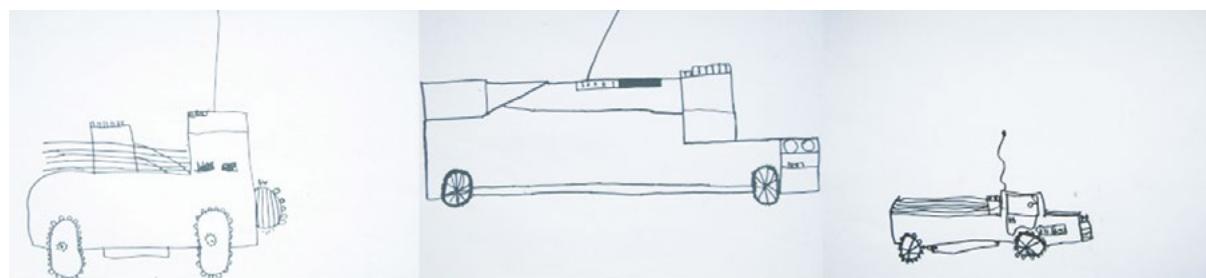


## ATIVIDADE 6

# DESENHO DE MEMÓRIA DE UM OBJETO OBSERVADO

### APRESENTAÇÃO

Nesta atividade, o desafio é desenhar um objeto de memória, procurando reproduzir os seus detalhes. Primeiramente, estudantes observarão um objeto determinado, para depois desenhá-lo sem que possam fazer novas observações enquanto desenham. O objetivo da atividade é evidenciar que a observação é uma operação fundamental para desenhar, como fonte de informações necessárias para formar a imagem.



Arquivo Roda Educativa

### O QUE É IMPORTANTE SABER

Nesta proposta, estudantes vão desenhar de memória objetos que lhes foram mostrados e, depois, retirados de seu campo de visão. Para realizá-la, é importante deixar claro para a turma que a atividade não é uma competição em que ganha quem se lembrar de mais detalhes. Se um ou uma estudante já conhecer o objeto que será desenhado, um carrinho com o qual costuma brincar, por exemplo, lembrará de mais detalhes e os representará no seu desenho. Constatações como essa devem fazer parte da apreciação dos resultados, contribuindo para que todos e todas compreendam o papel que a observação tem no desenho. Essa é mais uma prova de que oferecer a eles e elas muitas oportunidades de desenhar é condição que favorece o desenvolvimento de uma cultura em torno de imagens.

Na hora de escolher os modelos para desenhar, uma boa opção é usar brinquedos. No entanto, cuide para que não sejam muito simples. Uma bola ou uma corda de pular, por exemplo, provavelmente resultará em desenhos de círculos ou linhas, sem apresentarem grandes desafios. Já os carrinhos, os bichos de plástico ou os pequenos móveis de casinhas de brinquedo são mais instigantes por sua diversidade de formas, volumes e linhas.

### COMO SE PREPARAR

É crucial que, ao dispor os e as estudantes para a observação, todos e todas tenham um bom ponto de vista do objeto. Por essa razão, a sugestão é dividi-los em grupos e entregar um objeto a cada um ou cada uma.

Para a atividade, podem ser utilizados os objetos escolhidos para a observação, lápis preto e papel sulfite.

### ATIVIDADE

- Um brinquedo pode ser colocado na mesa de cada grupo para que todos e todas o observem. Pode ser informado aos e às estudantes que farão um desenho de memória daquele brinquedo, ou seja, a partir da lembrança que se tem do objeto ou situação;
- Estudantes podem ser incentivados e incentivadas a olhar com bastante atenção o brinquedo de seu grupo e a pegá-lo para repararem cuidadosamente em detalhes, com tempo garantido para que todos e todas possam fazer suas investigações;
- Algumas perguntas podem ser propostas para ajudar o ou a estudante a perceber as características do objeto e a ver detalhes que possam ter passado despercebidos:
  - Como é este brinquedo olhando a parte de cima? E a de baixo?
  - É igual dos dois lados?
  - Dá para ver dentro? O que tem lá dentro?
  - Em seguida, os brinquedos podem ser guardados e os materiais, distribuídos.

- Pode ser explicado que o desenho deve ocupar todo o papel para que seja mais fácil desenhar seus detalhes;
- Pode ser solicitado que fechem os olhos e procurem lembrar-se do brinquedo que observaram, pois isso irá auxiliá-los a desenhar de memória;
- Recomenda-se que, durante a atividade, estudantes se ajudem mutuamente a lembrar as características e detalhes do brinquedo;
- Enquanto eles e elas desenham, pode-se circular entre os grupos, observando os trabalhos e socializando soluções encontradas dentro do mesmo grupo, chamando a atenção para alguns detalhes desenhados por um ou uma dos integrantes, como forma de apoiar quem precisa de ajuda;
- Estudantes podem ser estimulados a explorar os elementos e possibilidades do desenho. **As Orientações Gerais: Artes Visuais** podem ser consultadas para subsidiar as intervenções;
- Durante esse processo, podem ser recolhidas informações para preparar os comentários que serão feitos na apreciação.

#### APRECIÇÃO

- Para realizar a apreciação, pode ser solicitado que pendurem seus desenhos no varal e que observem todos os trabalhos, procurando identificar:
  - Se há semelhanças e diferenças entre os desenhos de um mesmo objeto.
  - Se percebem linhas de tipos variados em um mesmo desenho – linhas grossas e finas, linhas juntas que preenchem áreas, linhas repetidas que formam estampas etc.
  - Quais são os desenhos que ocupam a menor e a maior área de papel e em qual deles há mais detalhes?
  - Quem costuma brincar com o brinquedo que desenhou? Será que esses desenhos apresentam mais detalhes do objeto desenhado? Por que isso acontece?
- Perguntas como essas podem ser propostas para ajudá-los e ajudá-las a relacionar os desenhos entre si, a perceberem algumas de suas características gráficas e a recuperarem seu processo de trabalho. A participação em atividades de apreciação pode permitir que desenvolvam sua capacidade de análise, sempre de acordo com sua faixa etária, mas com progressiva apropriação dessa prática de pensamento visual.



#### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

##### Novos objetos de observação

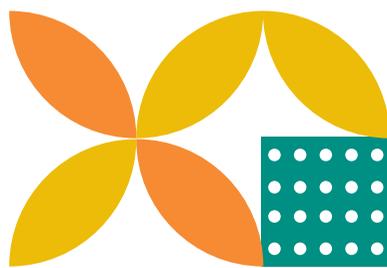
Os brinquedos podem ser substituídos por outros objetos de observação: frutas ou legumes cortados ao meio ou em fatias, flores, utensílios de cozinha, como espremedor de batata, peneiras, cestas etc. Estudantes também podem ser levados e levadas para fora da sala de aula, para uma praça próxima ou algum lugar dentro da escola, onde devem escolher um objeto para observar. Após essa etapa, todos podem retornar para a sala de aula e desenhar o objeto observado.

##### Objetos de casa

A eles e elas pode ser solicitado que tragam um objeto de casa. A classe pode ser organizada em duplas e cada estudante pode desenhar de memória, num primeiro momento, o objeto que trouxe e, depois, o objeto levado por seu colega de dupla. O exercício de observação dos objetos deve ser realizado como foi descrito na atividade já detalhada: na apreciação, as diferenças entre os desenhos dos objetos que vieram de casa e aqueles que foram levados pelo ou pela colega podem ser enfatizadas; o desenho do objeto mais conhecido de cada estudante, aquele trazido de casa, já visto muitas vezes, provavelmente será mais detalhado do que o do objeto trazido pelo ou pela colega, observado pela primeira vez e somente por alguns minutos.

##### Variações nos materiais

A proposta poderá ser realizada, variando-se os materiais, oferecendo-se, por exemplo, canetinhas ou lápis coloridos em vez de lápis preto. Assim, as cores dos objetos observados e memorizados passam a ser parte do desenho e, portanto, dos aspectos tratados na apreciação.



## ATIVIDADE 7

# DESENHO DE MEMÓRIA E DE OBSERVAÇÃO

### APRESENTAÇÃO

Nesta atividade, os e as estudantes desenharam três vezes o mesmo objeto – a sugestão é que desenhem uma bicicleta. Na primeira vez, farão o desenho sem muita preparação ou orientação. Na segunda, vão desenhá-la de memória, procurando lembrar-se de seus detalhes. Na terceira vez, farão um desenho de observação de uma bicicleta. Depois, na apreciação, farão a comparação entre os desenhos, suas semelhanças e diferenças.



### O QUE É IMPORTANTE SABER

Quando eles e elas desenharam, não estão necessariamente estabelecendo um compromisso com os aspectos da realidade que estão vendo, mas combinando elementos reconhecíveis a outros atributos não aparentes, resultado da relação que estabelecem com o que estão desenhando – o que vêm no momento da observação se mistura ao que sabem a respeito do que estão desenhando. Por isso, quando desenharam uma cadeira, por exemplo, na maioria das vezes vão representar suas quatro pernas, mesmo que uma delas não seja visível do ângulo pelo qual a estão observando.

### COMO SE PREPARAR

Uma bicicleta deve ser providenciada para a atividade de observação. Antes do início da atividade, deve ser feito um convite para que organizem juntos as mesas e as cadeiras em duas fileiras, uma de frente para a outra, de modo que a bicicleta fique no meio das duas e todos possam vê-la. Com esse agrupamento, será possível comparar as semelhanças e diferenças em seus desenhos, quando realizados de pontos de vista quase iguais e de outros bem diferentes.

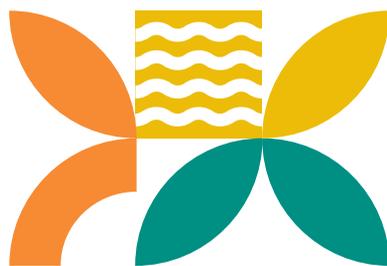
Para o momento da apreciação, dois varais devem ser organizados, um para os desenhos de memória e outro para os desenhos de observação. Se possível, os varais devem estar um sob o outro, para que estudantes possam comparar os desenhos das duas propostas.

A atividade pode ser feita com folhas de papel sulfite branco ou similar cortadas ao meio, lápis preto e apontadores.

### ATIVIDADE

- Com estudantes sentados e sentadas nas duas fileiras previamente organizadas, a realização de três desenhos de uma bicicleta é sugerida, sendo o primeiro imediatamente;
- Nenhuma orientação deve ser dada nem intervenções realizadas, de modo que, mais tarde, na hora da apreciação, as diferenças entre os desenhos possam ser percebidas. Esses desenhos serão, provavelmente, realizados rapidamente. Ao terminarem, os desenhos devem permanecer nas mesas;
- A seguir, sugere-se que estudantes fechem os olhos e pensem em uma bicicleta conhecida – pode ser a do pai, do irmão, do professor ou professora ou de outra pessoa;
- Para auxiliar na lembrança dessa bicicleta, podem ser feitas perguntas como: como são suas rodas, seu banco, o aro, a cor, se tem buzina, algum enfeite etc. Essas perguntas incentivam as lembranças e os ajudam a desenhá-la com os detalhes da bicicleta que está em sua mente;
- Uma folha adicional de papel é distribuída para cada estudante e os desenhos da bicicleta que acabaram de lembrar são solicitados;
- Conforme terminam, seus trabalhos são pendurados num varal;
- A eles e elas é comunicado que farão, posteriormente, um desenho a partir da observação de uma bicicleta, destacando a importância de seguir com os olhos as partes da bicicleta enquanto a mão desenha;
- A bicicleta é colocada entre as duas fileiras de carteiras e todos e todas são orientados e orientadas a observá-la atentamente – o professor ou professora vai apontando para partes que têm formas parecidas, como as rodas, a peça por onde passa a corrente, o espelinho etc.;
- Posteriormente, é mostrado como os aros no meio das rodas, o guidão, os canos do corpo da bicicleta, a haste que segura os pedais e a peça que mantém a bicicleta de pé têm formas semelhantes, além de outros detalhes, como enfeites ou decalques, buzina ou campainha,





## ATIVIDADE 8 DESENHO DE OBSERVAÇÃO COM LUPA

### APRESENTAÇÃO

Nesta atividade, estudantes trabalharão com uma lupa, explorando sua capacidade de aumentar as imagens e de revelar detalhes não perceptíveis a olho nu. Com a lupa, vão observar diferentes superfícies, identificar suas texturas e, depois, representá-las graficamente em desenhos. Para desenhar, serão utilizados papéis recortados em círculo, como o recorte feito pelas lupas nas imagens.



### O QUE É IMPORTANTE SABER

A lupa é um recurso óptico que permite uma visão aumentada de qualquer superfície observada através de sua lente. Utilizando uma lupa, podemos ver muitas qualidades, detalhes e minúcias não perceptíveis a olho nu.

Nesta atividade, estudantes desenharam as superfícies observadas através de uma lupa, e não a totalidade do objeto ou mesmo os contornos que definem sua forma – as qualidades da superfície dos materiais perceptíveis pelo tato e pela visão são o que chamamos de textura. Ao identificar a variedade de informações visuais nas superfícies observadas – sulcos, saliências, tramas, rugosidades – e representá-las por meio das linhas traçadas nos desenhos, o ou a estudante amplia seu repertório gráfico para preencher formas, explorar espessuras de linhas e maneiras de combiná-las em seus desenhos sem recorrer a soluções estereotipadas.



### OBSERVAR RELAÇÕES: DO CABELO, LINHA ENCARACOLADA

Por exemplo, se o objeto escolhido for uma folha, as linhas, as ranhuras, os pontos e as manchas observadas através da lupa serão o foco do desenho. Em pedaços de tecidos com texturas variadas serão as tramas e estampas que deverão ser observadas e desenhadas.

Estudantes e adultos ou adultas costumam usar regularmente papéis retangulares em posição horizontal em relação ao próprio corpo. Já pensou que muitas coisas do nosso dia a dia enquadram nossa visão na horizontalidade? O formato de janelas dos ônibus, das casas, da tela da TV ou do cinema, vários tipos de óculos, o caderno de desenho tradicional, dentre tantas outras.

O formato redondo do suporte também pode ser associado ao recorte da imagem determinada pela lente da lupa. Assim, a experiência de desenhar sobre um suporte redondo ou quadrado interrompe essa situação repetitiva e estimula o ou a estudante a procurar novas soluções para a ocupação do espaço com seus desenhos.

#### COMO SE PREPARAR

Selecionar vários objetos que tenham superfícies com qualidades diferentes, em quantidade suficiente para que cada estudante receba pelo menos um. Recortar papéis sulfite em formato redondo para os e as estudantes usarem como suporte para o desenho.

Providenciar canetinhas pretas de ponta grossa, lupas – uma para cada estudante – e folhas de papel sulfite cortadas em formato redondo.

#### ATIVIDADE

- Estudantes podem ser organizados em roda, sendo anunciado que irão utilizar uma lupa para desenhar. É possível explicar que uma lupa é um instrumento óptico cuja função é ampliar a imagem, seja de objetos ou de superfícies, permitindo a visualização de detalhes não perceptíveis a olho nu;
- As lupas podem ser distribuídas e estudantes, convidados e convidadas a examinar coisas próximas através dela, como a pele do braço ou da mão, uma unha, um fio de cabelo, o tecido da roupa, um botão, o piso ou o tampo da carteira;
- Pode ser sugerido que coloquem a lupa bem próxima de algum objeto e, depois, a afastem aos poucos para perceberem o que muda na imagem observada com as pequenas variações da distância entre o objeto e a lupa;
- É recomendado que observem a parte da imagem que fica focada, ou seja, bem nítida, e a comparem com outras áreas mais borradas, fora de foco. A compreensão dessas diferenças ao usar a lupa é importante para que saibam escolher áreas em foco para desenhar;
- É interessante convidá-los e convidá-las a relatar o que conseguem ver que antes estava invisível e a descrever essas imagens. Essa prática contribui para que comecem a fazer conexões entre o que observam e como poderiam representar isso por meio do desenho;
- Vale propor um acordo com os e as estudantes de que eles e elas vão desenhar apenas detalhes da superfície: linhas, manchas, tramas, pontos etc., e não o objeto inteiro ou o seu contorno;
- Enquanto desenhavam, é possível acompanhar a turma, assistindo aqueles que tiverem dificuldade para encontrar o foco ao olharem com a lupa;
- Ao término do primeiro desenho, estudantes podem ser convidados e convidadas a trocar de objeto e iniciar um novo desenho – esta é uma maneira de incentivá-los a encontrar novas soluções, aumentando seu repertório gráfico.

#### APRECIÇÃO

- Estudantes podem ser incentivados e incentivadas a pendurar seus desenhos no varal e observar todos os trabalhos – o uso da lupa pode ser sugerido para relacionar os desenhos com os objetos que foram observados. Em seguida, uma discussão sobre as semelhanças encontradas entre os desenhos, entre os grafismos e os objetos observados, pode ser iniciada. Também pode ser levantada a questão se há grafismos diferentes representando o mesmo objeto e a identificação nos desenhos das linhas, das manchas, das tramas e dos pontos que aparecem nos objetos;
- Pode ser sugerido que apontem como foi realizada a ocupação do suporte, tentando relacionar o que se vê nos resultados com o recorte que a lupa faz na superfície observada;
- Assim, estudantes vão aprendendo a olhar os próprios trabalhos e os dos e das colegas, a identificar e comparar semelhanças e diferenças entre todos os desenhos, percebendo a variedade com que uma mesma coisa pode ser representada;
- É importante lembrar que, quanto menor for a idade deles e delas, menor será sua condição de manter-se atento a uma conversa longa sobre um único assunto.

#### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

##### Fotografias

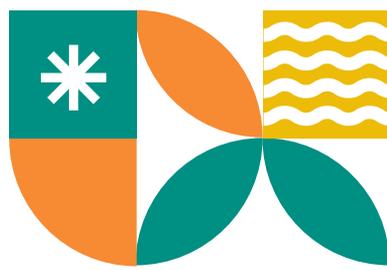
Substituir os objetos por imagens fotográficas. Os tipos de enquadramentos das imagens podem trazer diferentes desafios para os e as estudantes.

##### Objetos do mesmo tipo

A proposta pode ser feita para que todos e todas observem a superfície de um mesmo tipo de objeto, como cascas de árvores, galhos, pedras, terra, muros, paredes etc. É possível propor à turma a observação e o desenho da superfície de objetos que estejam fora da sala de aula, selecionando um deles para ser observado através das lupas. A turma pode ser dividida em pequenos grupos, com cada grupo observando e desenhando um tipo de objeto. Na apreciação, pode-se comparar as semelhanças e diferenças nos resultados gráficos encontrados pelos e pelas estudantes de um mesmo grupo, destacando as coincidências e as diferenças. Pode-se, ainda, identificar tipos de linhas semelhantes que aparecem em desenhos de superfícies diferentes, procurando relacioná-las com as características dos objetos observados. Na apreciação, consequentemente, os jogos de palavra serão recuperados a partir da observação dos desenhos e das sementes que os inspiraram.

##### Apreciação com lupas

As lupas também podem ser empregadas na fase de apreciação. A atenção dos e das estudantes pode ser dirigida para as características da superfície do papel, como as fibras, que podem ser vistas na forma de pequenos fiapos, ou partes mais amassadas devido à força com que foram traçadas as linhas.



## ATIVIDADE 9

# DESENHO DE OBSERVAÇÃO DE EXPRESSÕES FACIAIS

### APRESENTAÇÃO

A proposta desta atividade é que estudantes observem e desenhem caretas, procurando representar as linhas de expressões faciais em seus desenhos. Para ampliar seu repertório de expressões possíveis, vão, primeiramente, brincar de estátuas, fazendo caretas e congelando-as no rosto, para observarem e serem observadas pelos demais estudantes. Depois, reunidos em roda, vão analisar diferentes caretas feitas por colegas. Por fim, em duplas, desenharão a careta feita pelo parceiro ou parceira. Na apreciação, tentarão imitar as figuras registradas pelos desenhos, usando espelhos para avaliar seus desempenhos.



### O QUE É IMPORTANTE SABER

Propor o desenho de observação em aulas de Artes Visuais, com frequência, propicia diversas aprendizagens, cujo enfoque é dado, principalmente, pelos encaminhamentos feitos pelo professor ou professora. A observação e o desenho de expressões faciais, seja dos e das colegas, seja de fotografias e pinturas tomados como modelos, apresentam desafios diferentes e ajudam a turma a ampliar seu repertório sobre desenhos e retratos.

Observar detalhes que dão expressão a um rosto e procurar registrá-los por meio de traços, relacionando o desenho com as formas que um rosto pode assumir em caretas, ou quando se expressa um sentimento, é parte desse repertório que os e as estudantes ampliam com experiências.



### COMO SE PREPARAR

Se a atividade for realizada dentro da sala de aula, é importante que mesas e cadeiras sejam afastadas para que estudantes possam circular no jogo de estátua que será proposto. Caso a atividade ocorra fora da sala de aula, providencie pranchetas ou pedaços de papelão para que apoiem o papel ao desenhar.

Na atividade, podem ser utilizadas folhas de papel branco, lápis preto e espelhos – se possível, um para cada dupla.

### ATIVIDADE

- Estudantes podem ser convidados e convidadas a participar de uma brincadeira de estátua. O acordo é que todos e todas se movimentarão pelo espaço e, ao receber um sinal, farão uma careta, pararão e se congelarão como se fossem estátuas, movendo apenas os olhos para observar as caretas dos e das colegas em seu campo de visão. A clareza é fornecida de que as caretas podem expressar alegria, tristeza, susto, medo, entre outras emoções. Após um período, o movimento é retomado, com paradas sucessivas e sempre apresentando caretas diferentes;
- No decorrer da brincadeira, pode-se caminhar entre eles e elas, apontando detalhes do rosto, como rugas de expressão, a forma das sobrancelhas e da boca, mostrando as linhas resultantes dos movimentos exagerados das expressões. Os movimentos de parar e congelar são repetidos com a turma várias vezes até que diferentes caretas sejam experimentadas e observadas. Dessa forma, o rosto de cada um e cada uma se tornam um campo de investigação de expressões, apoiando-os e apoiando-as na proposta de desenho de observação que virá a seguir;
- Na próxima etapa da atividade, o grupo pode ser reunido em círculo e um ou uma estudante é convidado ou convidada a fazer alguma careta que mais lhe chamou atenção durante a

brincadeira de estátua. As linhas de expressão que aparecem no rosto desse estudante são destacadas – as características da boca, se está aberta ou fechada; se o nariz está torcido, se as sobrancelhas estão juntas ou arqueadas etc. Essa intervenção faz com que os e as estudantes agucem sua percepção sobre o que está sendo observado, tornando-se mais atentos aos detalhes que poderiam passar despercebidos;

- A próxima fase envolve a organização dos e das estudantes em duplas, sentando-se frente a frente nas mesas e cadeiras ou no chão. É explicado que um ou uma estudante de cada dupla fará um desenho de observação da careta do outro ou outra e, em seguida, inverterão os papéis;



- É recomendável lembrar a variedade de expressões observadas na brincadeira de estátua, com cada um e cada uma pensando em qual careta fará. A atenção do grupo pode ser chamada para observar bem o rosto do ou da colega, procurando encontrar as linhas que marcam as expressões da careta e registrá-las no desenho com o máximo de detalhes possível;
- À medida que estudantes estão desenhando, pode-se caminhar pela sala, observando como cada um e cada uma escolhem o que vão desenhando e resolvem representar cada forma com linhas. Intervenções podem ser feitas, apontando detalhes do rosto dos e das estudantes que estão sendo observados ou mostrando as soluções individuais encontradas para desenhando determinada expressão no formato dos olhos, da boca etc.;
- Estudantes são estimulados e estimuladas a explorar os elementos e possibilidades do desenho.



#### APRECIÇÃO

- Os espelhos podem ser distribuídos e estudantes convidados e convidadas a observar todos os desenhos pendurados no varal;
- Em seguida, pode-se sugerir que tentem reproduzir algumas das caretas desenhadas, utilizando o espelho para comparar sua imitação com o desenho;
- Ao se observarem no espelho, estudantes podem experimentar várias maneiras de mudar as expressões do rosto até chegarem a uma que seja próxima à que foi desenhada;
- Nessa estratégia de apreciação, eles e elas podem estabelecer relações entre seu rosto e vários desenhos, comparar o que observam nos traços e nas formas, adaptando suas expressões para que se assemelhem ao que está desenhado. Com isso, fazem sucessivas aproximações, sem que precisem ser exímios desenhistas.



**VARIAÇÕES DA ATIVIDADE****Trabalho com espelho**

Pode-se propor uma atividade individual na qual os e as estudantes observem suas próprias caretas no espelho para depois desenhá-las. Na apreciação, cada estudante poderia ser incentivado e incentivada a imitar a careta desenhada por um ou uma colega, em vez da sua própria.

**Uso de cores**

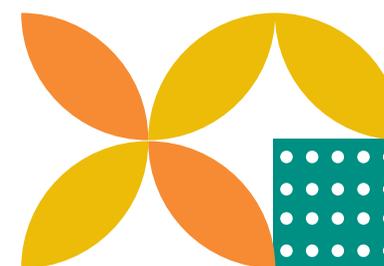
A substituição do papel branco e do lápis preto por papéis, lápis ou canetinhas coloridos pode ser realizada – o uso das cores pode contribuir na representação da careta, como em sobrancelhas muito pretas, bocas vermelhas enormes etc. Portanto, a escolha das cores se torna mais um aspecto a ser abordado com eles e elas, tanto na implementação da proposta quanto na apreciação dos resultados.

**Produção de máscaras**

Ao final da atividade, é possível que os desenhos das caretas sejam recortados e transformados em máscaras. Para isso, o tamanho do papel pode ser planejado de forma a corresponder ao da cabeça dos e das estudantes e os furos no lugar dos olhos precisam ser feitos para que as máscaras possam ser usadas. Uma mudança aparentemente simples como essa abre outras possibilidades para aprendizagem: pode-se desenvolver noções de escala, de proporção e de correspondência entre o tamanho do papel e o da cabeça.

**Partes do rosto**

Após a brincadeira de estátua descrita na atividade, você pode propor aos e às estudantes que façam vários desenhos de observação de partes do rosto, como o nariz ou a boca, separadamente e em pequenos papéis. Organize-os em grupos e combine que cada grupo usará os desenhos que seus integrantes fizeram para montar um rosto. Para finalizar, peça que todos circulem e olhem as caretas montadas pelos outros grupos. A mesma estratégia de imitação pode ser usada para observarem e tentarem reproduzir as caretas montadas.



## ATIVIDADE 10

# DESENHO DE OBSERVAÇÃO DE PEQUENOS OBJETOS E BICHOS

**APRESENTAÇÃO**

A proposta dessa atividade é desenhar pequenos objetos em pequenos papéis. Estudantes vão, primeiramente, se sensibilizar para a infinidade de pequenos objetos e seres vivos que existem à nossa volta. Depois, vão coletar pequenos objetos e observá-los detalhadamente, procurando perceber suas características. Na sequência, farão desenhos de observação, procurando registrar a maior quantidade de detalhes possível. Como suporte, utilizarão pequenos pedaços de papéis.

**O QUE É IMPORTANTE SABER**

Propor que os e as estudantes escolham e coletem objetos pequenos é um primeiro recurso para que foquem seu olhar sobre coisas que chamem a sua atenção num campo maior e diversificado, como o pátio da escola. Depois, durante a observação de cada um desses elementos, peça que descrevam o que estão vendo, ajudando-os e ajudando-as, por meio de perguntas, a falar sobre as características físicas, como formato, textura e transparência, seus detalhes, partes etc. Esses elementos poderão aparecer nos desenhos de observação que farão mais tarde.

É na observação que são levantados muitos dos aspectos que nortearão as possíveis relações entre o desenho e o objeto observado, as diferentes soluções encontradas para desenhar um mesmo objeto, bem como as semelhanças e as diferenças de traços e de composições encontradas em desenhos de objetos diferentes.

Quanto melhor for o preparo para a observação que antecede e acompanha o desenhar, mais proveitosa será a atividade – na faixa etária desses e dessas estudantes, não se pode esperar que desenhem de forma naturalista o que observam. Entretanto, para que maçãs, laranjas e melancias não sejam sempre contornos em forma de bolinhas, e que diferenças sutis, como reentrâncias, cabinhos, bicos, textura da casca etc. passem a ser percebidas e incorporadas aos desenhos, é preciso que os e as estudantes reparem nelas. Você pode apoiá-los e apoiá-las nesse aprendizado, oferecendo-lhes oportunidades para que façam desenhos de observação nas aulas de Arte.

#### COMO SE PREPARAR

Estudantes devem desenhar em papéis de tamanho pequeno, de 5 cm x 5 cm. Você pode preparar esses suportes, recortando-os a partir de sobras de outros trabalhos, em cores variadas, desde que seja possível desenhar neles com lápis preto. É importante haver bastante oferta de papéis para que o ou a estudante faça vários desenhos – uma das vantagens de se utilizar papéis não muito grandes é que o material pode ser guardado em uma caixa de sapatos, por exemplo, e ficar na sala de aula para uso frequente em diversos trabalhos.

Essa atividade será desenvolvida em grupos de cinco estudantes: para ajudá-los e e ajudá-las na organização das suas produções, providencie duas caixinhas para cada grupo, uma para os papéis sem uso e outra para os desenhos realizados, bem como potes para os lápis e recipientes para acondicionar os materiais coletados.

A participação deles e delas na organização dos materiais de trabalho e de sua distribuição consiste numa forma de incentivá-los e incentivá-las a desenvolver autonomia, hábitos e atitudes para o trabalho em aulas de Artes.

Estudantes poderão utilizar saquinhos, copinhos ou envelopes pequenos para coleta, lápis pretos, papéis recortados no tamanho 5 cm x 5 cm, caixas pequenas para coleta de objetos e sucatas pequenas.

#### ATIVIDADE

- A aula pode ser iniciada com uma conversa sobre as coisas muito pequenas que nos cercam – insetos, grãos de areia, grãos de arroz, alfinetes, botões etc. –, trazendo à atenção um mundo de miudezas que estão por toda a parte, mas costumam passar despercebidas;
- Após essa conversa, uma rápida excursão pode ser sugerida para que coisas muito pequenas sejam coletadas no pátio da escola e trazidas para a sala de aula;
- Saquinhos, copinhos ou envelopes pequenos podem ser distribuídos para que estudantes recolham o que coletaram. O tamanho dos copinhos ou envelopes escolhidos já serve como uma orientação sobre o tamanho dos objetos que eles e elas devem coletar;
- De volta à sala de aula, em pequenos grupos, é importante orientá-los e orientá-las no momento da observação dos objetos para que aprendam a usar o olhar como meio de conhecer algo. Pode-se sugerir, por exemplo, que observem os materiais coletados por todos os lados, reparem em sua textura, forma, cor, se é inteiriço ou articulado em partes;
- Pode ser pedido que descrevam o que estão vendo, indicando algum aspecto que lhes tenha escapado ao olhar;
- Na sequência, cada estudante deve selecionar apenas cinco elementos entre os coletados para desenhar;
- Pode-se explicar que, no desenho de observação, a mão e o olho trabalham juntos: o que o olho vê a mão registra até desenhar todo o objeto;
- Pode ser combinado que só desenharão o que de fato estão vendo. Isso é importante, pois é comum, em desenhos de observação, aparecerem misturadas informações que sabemos que não foram observadas, embora sejam verdadeiras. É frequente, por exemplo, estudantes observarem uma cadeira de um ângulo em que só veem três de suas pernas, mas, na hora de desenhá-la, acrescentarem a quarta perna porque sabem que ela existe;
- Pode ser acertado com a turma que cada um dos cinco desenhos será feito em um papel e que, ao final, todos serão guardados numa caixa, junto com os objetos observados;
- Enquanto os e as estudantes desenhavam, pode-se circular pela sala para observar seus trabalhos, retomando com os grupos que a observação é uma maneira de se identificar características do objeto que podem aparecer no desenho.

#### APRECIÇÃO

- Pode ser pedido aos e às estudantes que organizem as mesas, deixando sobre elas somente as caixinhas com os desenhos dos cinco elementos, explicando que continuarão a trabalhar em seus grupos;
- Eles e elas podem ser orientados a separar os desenhos que ocupam mais o espaço do papel e os que ocupam menos;
- Em seguida, pode ser solicitado que voltem a misturar todos os desenhos e separem aqueles em que aparecem mais detalhes dos que aparecem poucos detalhes;

- Essa orientação possibilita que olhem para a própria produção e a de seus e suas colegas, comparem características dos desenhos, relacionando-as com os objetos observados. Assim, podem conhecer as diferentes maneiras de se desenhar um mesmo objeto, o que há de semelhante e diferente nos recursos usados por cada um;
- Ao perceberem essas diferenças e semelhanças, estudantes se deparam com diversas soluções encontradas pelos e pelas colegas, ou seja, diferentes formas de se estabelecer as relações entre o que se observa e o que se desenha, entendendo que não há uma única maneira de se desenhar ou um modo “certo” de fazê-lo.

#### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

##### Observação com lupa

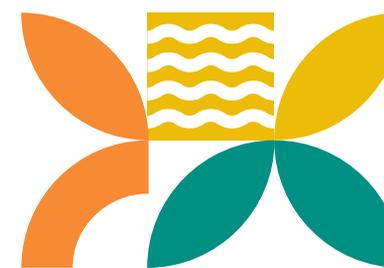
Pode ser solicitado aos e às estudantes que tragam de casa pequenos objetos ou bichinhos. No momento de orientar a atividade, lupas podem ser distribuídas para observarem o que trouxeram. Esse recurso ajuda a focar o olhar nos detalhes e torna a observação uma atividade especial.

##### Uso de cores

A substituição do lápis preto por lápis coloridos é possível. Dessa maneira, as cores dos objetos e bichos passam a fazer parte das características a serem observadas e desenhadas, bem como da apreciação dos resultados.

##### Caixa de fósforos

O papel com 5 cm x 5 cm pode ser substituído por um papel do tamanho de uma caixa de fósforos. Ao saírem para a coleta, uma caixinha de fósforo vazia pode ser entregue para os e as estudantes guardarem ali o que coletaram. Com os desenhos prontos, cada estudante escolhe um para colar na tampa da caixinha e guardar os objetos e bichinhos coletados. O desenho funciona como uma etiqueta relacionada ao que há dentro de cada caixa – as caixinhas podem ser o início de uma coleção da turma. Com a repetição da atividade, podem ser organizadas em categorias como insetos, pedras, objetos etc.



## ATIVIDADE 11 DESENHO DE OBSERVAÇÃO DE UM OBJETO ISOLADO, USANDO COR

### APRESENTAÇÃO

O desenho de observação nesta atividade deve ser feito com o objeto bem próximo dos e das estudantes, para que percebam uma maior quantidade de detalhes e isolem o seu entorno. Eles e elas desenharam diretamente com lápis de cor, assim, desenhar a forma e selecionar a cor ocorrerão simultaneamente, na mesma ação.

Nesse sentido, o foco está na observação das formas do objeto escolhido, da articulação entre suas partes, na representação visual das texturas de sua superfície e de detalhes que o caracterizem. Não tem importância, nessa proposta, o lugar em que está apoiado, o que há atrás ou a relação entre fundo e figura.

### O QUE É IMPORTANTE SABER

Nesta atividade, estudantes desenharam com lápis de cor. É mais comum, nos procedimentos de desenho, que primeiro sejam desenhados os contornos com lápis grafite para, depois, as formas resultantes serem preenchidas com lápis de cor. Essa prática vem do controle sobre resultados em que se copiam modelos, obedecendo-se a fórmulas “corretas” de representação de algo, e acabou gerando distorções em que se faz sempre assim, sem se saber mais por que. Começar os desenhos pelos contornos, utilizando-se lápis grafite, é apenas uma das muitas possibilidades de se desenhar – transformá-la em procedimento padrão é limitar as experimentações dos e das estudantes no uso da cor, tanto em linhas de contornos como em linhas relacionadas às texturas, às superfícies chapadas, à sobreposição de formas etc. Essa não é uma situação de teste ou diagnóstico sobre conhecimentos acerca da representação a partir da observação, mas uma das muitas situações para que experimentem observar algo enquanto o desenhavam.

**COMO SE PREPARAR**

Um objeto pode ser selecionado para servir de modelo para cada grupo de estudantes. Uma maneira de instigar seu olhar, garantindo o desafio, é apresentar objetos aos quais eles e elas não estão acostumados e acostumadas a desenhar. Uma laranja ou um ovo inteiro podem acabar por se transformar em “bolinhas”, e não apresentam o mesmo desafio que um sapato, um secador de cabelo ou uma ferramenta – objetos mais complexos em termos de formas e detalhes.

Pedacinhos de papel pardo ou sulfite em tamanho adequado podem ser preparados como suporte, para que os e as estudantes consigam incluir detalhes nos seus desenhos.

Além de um objeto para servir de modelo a cada grupo de estudantes, podem ser utilizados lápis de cor ou giz de cera colorido e papel pardo ou sulfite na atividade.

**ATIVIDADE**

- Estudantes podem ser organizados em pequenos grupos de quatro ou cinco, um agrupamento que permite que trabalhem próximos uns dos outros e outras, compartilhem os materiais e suas descobertas;
- Pode ser compartilhado que desenhos de observação de um objeto serão feitos, os quais ficarão bem perto deles e delas, utilizando somente giz de cera ou lápis coloridos, e não lápis grafite;
- Pode ser explicado que a escolha das cores já faz parte da observação do objeto a ser desenhado;
- Um objeto pode ser colocado no centro de cada grupo e pode ser explicado que, antes de desenhá-lo, propõe-se um tempo para observá-lo, descrevendo suas características;
- Para estimulá-los e estimulá-las, algumas perguntas podem ser feitas:
  - Que objeto é esse?
  - Para que serve?
  - Do que ele é feito?
  - Será pesado ou leve?
  - O que chama mais a atenção nele?
  - Quais as suas cores?
  - Como são suas formas?
  - Como é sua superfície?
  - Dá para ver dentro dele?
- A classe pode ser informada de que, nos grupos, todos e todas desenharão o mesmo objeto – cada um terá um ponto de vista diferente, pois o objeto ficará no centro e estudantes desenharão o que veem a partir do lugar em que estão sentados e sentadas. Pode ser acordado, então, que o objeto não será movido ou trocado de lugar;

- Pode ser explicado que, quando um objeto é observado muito de perto, o que está ao seu redor não nos parece muito nítido, pois toda a atenção é direcionada ao objeto central;
- Estudantes são sugeridos e sugeridas a desenhar somente aquele objeto colocado no centro de cada grupo, ocupando toda a área do papel. Assim, poderão aparecer detalhes que, em trabalhos de formato muito pequenos, não são desenhados por falta de espaço;
- O acompanhamento próximo do trabalho nos grupos, observando como cada estudante desenha, esclarecendo dúvidas e estimulando todos a compartilharem suas descobertas, é recomendado;
- A atenção ao processo de trabalho dos e das estudantes, nesse momento, é fundamental para que as observações e comentários sejam organizados para a apreciação dos resultados. Deve ser lembrado que observar e até mesmo copiar as soluções criadas pelo ou pela colega também são uma forma de aprender.

**APRECIÇÃO**

- Pode ser sugerido aos e às estudantes que observem todos os desenhos de seu grupo e conversem sobre eles. Esse é um bom momento para que compartilhem uns com os outros e outras como elaboraram determinado detalhe, como resolveram a imagem do seu ponto de vista, o que gostaram de fazer, quais as dificuldades que sentiram, o que descobriram. Assim, experiências são trocadas e conquistas compartilhadas;
- Em seguida, a proposta inicial sobre o uso dos lápis de cor pode ser lembrada, apresentando-se perguntas para a turma elaborar o que fez – por exemplo, qual é a diferença entre desenhar assim como fizeram ou com lápis grafite para depois colorir?;
- Estudantes podem mostrar como cada um ou cada uma escolheu as cores para resolver o desenho. Perguntas podem ser feitas aos grupos sobre o que há de diferente nos desenhos realizados, como cada um ou cada uma desenhou o mesmo objeto, se encontraram soluções semelhantes, se os lados do objeto eram diferentes e como isso apareceu nos desenhos;
- A classe pode ser convidada a compartilhar comentários surgidos nos grupos, e as observações sobre o processo de trabalho de cada um podem ser acrescentadas.



**VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE****Modelos pouco usuais**

Podem ser escolhidos objetos inusitados como modelo, tal qual um relógio aberto com seu mecanismo à mostra, um espanador, peças encontradas em ferro-velho ou utensílios de cozinha. O desenho de objetos sobre os quais não se costuma ver representações em desenhos de adultos elimina a busca por reproduzir modelos ideais, como acontece quando estudantes são convidados e convidadas a desenhar rostos ou vasos com flores. Assim, o desafio que se oferece nesta proposta é o de estabelecerem relações entre o que observam e o que desenham – o nível de semelhança pode variar sem prejuízo na aprendizagem.

**Objetos fora da sala de aula**

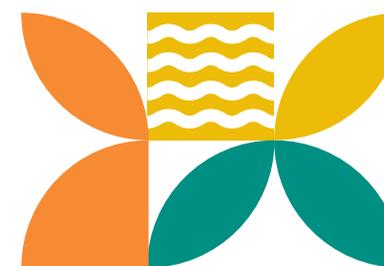
Estudantes podem ser organizados em três grupos e três objetos fora da sala de aula podem ser escolhidos para que cada grupo observe e desenhe. É importante que sejam objetos dos quais todos possam ficar próximos para que consigam observá-lo isoladamente de seu entorno: um bebedor, um banco, uma grade ou uma planta. Para a atividade de desenho fora da sala de aula, cada estudante precisará levar uma prancheta ou um pedaço de papelão para apoiar seu papel.

**Suportes com formatos diferentes**

Outros tamanhos e formatos de papel podem ser oferecidos como suporte para o desenho: folhas de papel sulfite cortadas em círculos, triângulos ou irregulares, orientando-os e orientando-as a escolher o papel de acordo com o que vão desenhar. O enquadramento e a relação entre a forma do objeto e o formato do papel passam a ser assunto da apreciação dos resultados.

**Novos pontos de vista**

Pode ser proposto que estudantes de cada grupo troquem de lugar a cada cinco minutos, incorporando os diferentes pontos de vista em seus desenhos. Essa proposta funcionará melhor com estudantes que já tenham o hábito de desenhar, pois ela pressupõe um maior nível de concentração e interesse.



## ATIVIDADE 12

# DESENHO DE OBSERVAÇÃO DE GRUPOS DE PESSOAS EM MOVIMENTO

**APRESENTAÇÃO**

Nesta atividade, estudantes vão observar e desenhar um grupo de estudantes em atividade, procurando registrar a cena: a disposição dos integrantes do grupo, o espaço que cada um e cada uma ocupam, os e as que aparecem de corpo inteiro e os e as que têm apenas partes do corpo visíveis, o que estão fazendo e seus movimentos. Depois, na apreciação, vão reconstituir a cena a partir dos desenhos.

**O QUE É IMPORTANTE SABER**

O desenho de observação de grupos de pessoas em movimento apresenta desafios maiores em comparação a desenhos de objetos e de pessoas paradas. O primeiro deles é a escolha do momento da observação: em seu fazer, o desenhista olha várias vezes para o que está desenhando e, a cada observação, um braço ou uma perna já não estará mais na posição anterior. Ao observarem grupos, as pessoas muitas vezes estão umas na frente das outras, em planos diferentes e sobrepostos, de tal forma que o corpo de uma esconde partes do corpo de outra, formando-se novos contornos e relações entre as figuras presentes na cena.

Em propostas desse tipo, estudantes que estão na faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental fazem desenhos de observação que indicam a atividade realizada pelas pessoas, e não o movimento em si. O primeiro desenho (figura 1) mostra duas pessoas jogando, com a bola entre elas, um pouco acima da linha de suas cabeças. Se retirarmos a bola (figura 2), veremos um desenho de duas figuras de braços abertos – não há indicações de que poderiam estar jogando ou fazendo qualquer movimento. É a bola, a forma como está desenhada, as linhas diagonais, os dois círculos concêntricos e sua posição em relação aos dois jogadores ou jogadoras, que indica a ação que está sendo realizada.



figura 1

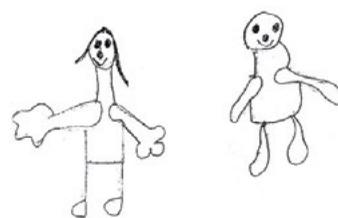


figura 2



Acervo Roda Educativa

*Desenhos de observação de pessoas em movimento*

#### COMO SE PREPARAR

A atividade de observar e desenhar grupos de estudantes em movimento pode ser realizada na escola, com estudantes de outras turmas durante suas aulas de Educação Física, ou em praças próximas em que eles e elas costumam jogar ou brincar juntos. O local pode ser escolhido com antecedência, considerando um espaço adequado para que possam sentar-se para observar e desenhar.

Pranchetas, pedaços de papelão ou cadernos usados de capa dura podem ser providenciados para apoiarem os papéis enquanto desenhavam. Usar um pedaço de tecido ou mesmo papelão sobre os quais possam sentar-se ajuda a mantê-los juntos numa mesma área, evitando sua dispersão.

Quando essa atividade for repetida, alternativas para o tamanho e formato do suporte podem ser procuradas.

Materiais necessários para a realização dessa atividade incluem papel sulfite, lápis preto e apontador, canetinhas de ponta fina e pranchetas.

#### ATIVIDADE

- Estudantes podem ser reunidos e reunidas em uma roda, e uma explicação pode ser dada sobre o desenho de outros e outras estudantes que estão no pátio, em recreio ou em alguma atividade esportiva, como na aula de Educação Física;
- A observação e o desenho de estudantes em constante movimento podem ser o foco – o importante, nesse trabalho, é que o desenho mostre o grupo todo e o que estão fazendo;
- Um combinado com a turma sobre como será a saída e a volta à sala de aula pode ser feito e a ajuda de alguns e algumas estudantes pode ser solicitada para levar os materiais que serão

distribuídos quando todos e todas estiverem acomodados no lugar em que vão desenhar;

- Antes de iniciarem os desenhos, a cena pode ser observada por todos e todas. Para tornar a observação mais eficaz, a atenção da turma pode ser direcionada para as posições em que os e as jovens estão – em pé, sentados, agachados, de joelhos ou deitados –, o que estão fazendo e se estão usando algum brinquedo ou objeto. Nesse momento, pode-se perguntar se é possível ver o corpo de todos os e as estudantes ou que partes do corpo são visíveis dos e das estudantes que estão atrás de outros;
- Pode ser comentado que, como a cena para a qual estão olhando muda constantemente, cada um e cada uma descobrirá como resolver isso ao desenhar;
- Uma das possibilidades é escolher um momento da situação, como se fosse uma fotografia feita só com os olhos, desenhar o que viram e completar detalhes em seguida, olhando várias vezes para os participantes da cena. Exemplos como esse podem ser necessários em caso de dificuldade de iniciar os desenhos. No entanto, quanto mais os e as estudantes fizerem atividades de desenho de observação, mais estratégias terão para resolver o desafio da proposta. A diversidade de soluções encontradas pela turma poderá ser compartilhada na apreciação dos resultados;
- Os desenhos podem ser iniciados em seguida.

#### APRECIÇÃO

- Estudantes podem ser orientados e orientadas para que cada um e cada uma pendure seu desenho no varal, pois, dessa maneira, é construída uma cultura da classe, em que todos e todas participam da preparação e organização do ambiente, buscando mostrar o que fizeram, olhar os trabalhos dos colegas e conversar sobre a experiência que tiveram;
- Pode-se, então, fazer uma retomada da proposta da atividade como ponto de partida da apreciação, pois é o que todos e todas têm em comum no trabalho;
- Pode ser solicitado que observem todos os desenhos e apontem aqueles onde se vê o que eles e elas estavam fazendo – um jogo, brincadeira de roda etc. Isso direciona o olhar de todos e todas para os resultados, levando-os a observar mais atentamente as características de cada desenho;
- Uma questão pode ser levantada: o que nesses desenhos nos indica o que o grupo observado está fazendo? A resposta pode ser um brinquedo, um objeto, a disposição dos e das estudantes no grupo – em roda, em uma fila ou dispersas;
- Com a repetição de atividades desse tipo, a classe identificará, cada vez mais, indícios de movimento nos desenhos resultantes, tanto nos traços quanto na escolha dos momentos que caracterizem as situações observadas. Essa progressão consiste numa maneira de explicitar a todos e todas o que aprenderam no processo de trabalho. Para isso, é fundamental guardar suas produções;
- Para relacionar mais uma vez o que observam nos desenhos com as situações de grupo, um

jogo pode ser proposto, invertendo o caminho observação–desenho: em vez de observarem a cena para desenhá-la, vão observar os desenhos para reconstituir a cena;

- A turma pode ser dividida em dois ou três grupos e a eles um desenho pode ser entregue, pedindo que imitem a cena desenhada;
- Os grupos podem ser orientados a prestar atenção nas figuras representadas, se estão na frente ou atrás de outras, se estão no chão ou pulando, de pé e em outras posições. Essa estratégia ajuda a estabelecer relações entre o que foi observado e o que foi desenhado e a perceber os diferentes planos em que se encontram as figuras que compõem a cena.

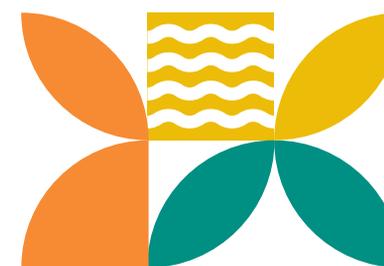
### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

#### Outros locais ou grupos

Outros locais ou grupos podem ser visitados pelos e pelas estudantes para desenhar outros modelos: na rua, na praça, no mercado ou em algum lugar onde haja um grupo de pessoas em atividade. Uma alternativa é levá-los e levá-las para desenhar grupos de animais: galinhas em um galinheiro, vacas no pasto, coelhos, peixes etc. Na apreciação, a sugestão é que os e as estudantes imaginem que eles e elas são os animais e imitem as cenas desenhadas, tentando reproduzir os planos.

#### Desenhos coletivos

A realização de trabalhos em grupo pode ser proposta. Cada um e cada uma observam e desenharam uma das pessoas que integram o grupo em atividade e, em seguida, todos e todas recortam seus desenhos e remontam a cena observada, localizando suas figuras recortadas de acordo com o que observaram. Quando estiverem satisfeitos e satisfeitas com sua composição, os desenhos podem ser colados em um papel pardo, com tamanho suficiente para reunir todos os desenhos. Além das intervenções descritas anteriormente, estudantes podem ser auxiliados no momento de experimentar as composições dos recortes para remontar a cena observada.



## ATIVIDADE 13 DESENHO DE OBSERVAÇÃO COM USO DE VISORES

### APRESENTAÇÃO

Nesta atividade, estudantes farão um desenho de observação usando um visor como recurso. Primeiramente, vão experimentar variados enquadramentos, utilizando visores com diferentes recortes e posições em relação ao olho e ao objeto observado. Depois disso, vão se fixar na observação de uma paisagem, procurando desenhá-la com todos os seus elementos, tanto os que estão perto quanto os que estão longe do observador.



### O QUE É IMPORTANTE SABER

O uso de visores é um recurso para experimentar enquadramentos diversos ao se olhar uma paisagem, uma figura, um detalhe do céu ou uma cena. Um visor pode ser feito recortando-se um papel – dependendo do formato desse recorte e da posição em que colocamos a parte recortada entre o olho e o que estamos observando, veremos determinada parte do todo que está à nossa frente. A cada novo posicionamento do visor, destacaremos outras partes desse todo. Podemos usar visores tanto em atividades de observação de ambientes externos quanto em páginas de livros para selecionar algum detalhe que se queira enfatizar, como texturas na ilustração, parte de uma figura etc.

Uma forma de mostrar para os e as estudantes diversos enquadramentos e tipos de paisagem é escolher cartões–postais para apreciar com a turma. Para facilitar a identificação das características das paisagens, você pode levar para a atividade da roda outros tipos de imagem, como retratos, detalhes de objetos, fotos de salas, banheiros etc. Por comparação, os jovens poderão elencar, com a sua ajuda, as características de paisagens, sejam elas fotografadas, sejam pintadas ou desenhadas.



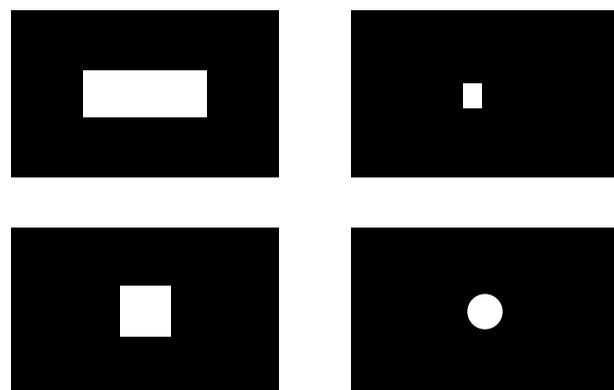
### COMO SE PREPARAR

Um conjunto de imagens diversas – paisagens, retratos, cenas urbanas – pode ser selecionado para ser mostrado aos e às estudantes em sala de aula.

Um lugar próximo à escola, onde estudantes possam observar a paisagem e realizar seus desenhos de observação, pode ser escolhido: locais com árvores ao longe; uma praça no fim da rua; a cidade vista de cima do morro etc. O importante é que seja um lugar onde eles e elas possam perceber, de alguma maneira, a linha do horizonte.

Visores com recortes de vários formatos podem ser preparados, pelo menos um por estudante, para que possam trocar de visor entre si e experimentar diversos enquadramentos. Além disso, papéis brancos cortados em formatos alongados e pranchetas, ou outros apoios, podem ser providenciados para eles e elas desenharem.

Além dos visores em formatos variados, para a realização da atividade podem ser utilizadas imagens variadas – retratos, paisagens, cenas da vida cotidiana, papéis brancos em formato alongado, canetinhas pretas e pranchetas, papelão ou cadernos de capa dura.



### ATIVIDADE

- Estudantes podem ser organizados e organizadas em roda e apresentados aos visores, mostrando suas diferenças e distribuindo-os para que possam experimentá-los ali mesmo, antes de saírem para o local onde irão desenhar;
- Pode-se demonstrar a alteração do enquadramento da imagem de acordo com a forma recortada no papel e com a maior ou menor distância entre o visor e os olhos;
- A saída para desenhar uma paisagem num lugar perto da escola pode ser explicada. Antes disso, algumas imagens selecionadas podem ser analisadas e a turma pode discutir as características de paisagens, retratos e cenas diversas, focando, posteriormente, a análise nas paisagens;
- A saída, os pontos de encontro, o uso das pranchetas ou outro material para apoio do papel podem ser combinados. Cada um e cada uma levará um visor e, depois de olhar a paisagem através dele, terá a oportunidade de trocar de visores com os e as colegas para explorarem diferentes enquadramentos;
- No local escolhido, estudantes podem ser reunidos e reunidas novamente e solicitados e solicitadas a observar e comentar o que veem perto e o que veem ao longe;
- Pode ser explicado que a paisagem será desenhada e que tanto o perto quanto o longe precisam aparecer no desenho;
- Pode ser mostrado à turma que, dependendo do ponto de vista, o que se vê fica diferente, como ocorre quando olhamos de um ponto mais alto ou de bem perto do chão. O material pode ser distribuído, e cada um e cada uma podem escolher um lugar de onde possam observar a paisagem e desenhá-la;
- Enquanto os e as estudantes desenhavam, o trabalho de cada um pode ser observado, apontando elementos da paisagem mais distante que podem ser observados daquele ponto de vista, mas que ainda não foram desenhados;
- As soluções encontradas por um e uma ou outro e outra estudante para reunir o que está perto e o que está longe no mesmo desenho, bem como a tradução gráfica para representar um movimento de folhas, emaranhados de galhos, concentração de folhagens etc., podem ser compartilhadas com todos;
- Quando os desenhos estiverem prontos, a turma pode voltar para a sala de aula para fazer a apreciação dos trabalhos.

### APRECIÇÃO

- Durante a apreciação, os trabalhos podem ser observados com eles e elas, destacando como os elementos da paisagem que estavam mais longe foram representados: como cada um e cada uma transformaram troncos, chão, folhas e céu em traços no papel, se há uma linha do horizonte nos desenhos;
- Pode-se notar se há trabalhos onde estão desenhados tanto detalhes do que estava próximo do desenhista quanto o que se via muito ao longe;

- Posteriormente, pode-se destacar a eventual diversidade na ocupação do espaço do papel;
- As imagens de paisagens vistas no início da atividade podem ser dispostas sobre uma mesa e estudantes podem ser sugeridos e sugeridas a procurar alguma que seja parecida com os desenhos feitos pela turma.



Acervo Roda Educativa

### VARIAÇÕES PARA A ATIVIDADE

#### Detalhamento da paisagem

Podem ser oferecidos aos e às jovens lápis grafite 2B e 6B, um mais duro e o outro mais macio, e sugeridos a continuar seu desenho, buscando detalhar a paisagem que fizeram, usando agora muitas linhas. Pinturas e desenhos de temática variada podem ser mostrados, e lupas podem ser oferecidas para que os e as estudantes pesquisem tipos de linha diferentes nesses trabalhos, visando inspirá-los e inspirá-las nessa proposta.

#### Explorando imagens com visores

Os visores podem ser usados para explorar tipos de linha, grafismo e textura em ilustrações de livros feitas com diversas técnicas, como carimbo, gravura, desenho ou colagem. Além dos livros, podem-se investigar imagens em superfícies variadas, como tecidos finos, grossos e estampados, ou texturas em materiais diversos, como cascas de árvores, nervuras de folhas etc. Estudantes podem desenhar em pequenos papéis as linhas que observaram na área vazada de cada visor, reservando esses desenhos para serem usados em muitas atividades, como um banco de linhas que pode ser consultado sempre que quiserem.



Acervo Roda Educativa

INICIATIVA



FUNDAÇÃO  
VALE

PARCEIRO



**roda**  
educativa